

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

CENTRO UNIVERSITÁRIO FEI

Relatório relativo a 2024,
primeiro ano do ciclo avaliativo 2024-2026

2025

REITORIA

Prof. Dr. Vagner Bernal Barbeta

Reitor

Prof. Dr. Ricardo Belchior Torres

Vice-Reitor de Ensino e Pesquisa

Profa. Dra. Michelly de Souza

Vice-Reitora de Extensão e Atividades Comunitárias

Comissão Própria de Avaliação – CPA
(Portaria R-17/2024, de 21 de junho de 2024)

Coordenador: Roberto Baginski Batista Santos

Representantes do Corpo Discente

Letícia Tanan Sanches
Paulo Vinícius Bessa de Brito
Sophie Leite dos Santos

Representantes do Corpo Técnico Administrativo

Alana Prado Auricchio Bedotti
Cássia Angélica Furniel Salva
Edson Gomes Jardim
Luana Lívia de Carvalho
Telma Cunha de Lira

Representantes do Corpo Docente

Dafne Oliveira Carlos de Moraes
Fabrizio Leonardi
Leila Cristina Carneiro Bergamasco
Melby Karina Zuniga Huertas
William Naville

Representante da Sociedade Civil

Ricardo Magnani Andrade

Sumário

INTRODUÇÃO	6
PERFIL INSTITUCIONAL DO CENTRO UNIVERSITÁRIO FEI.....	7
HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO.....	11
CAPÍTULO 1: PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL (EIXO 1).....	17
1.1. INTRODUÇÃO E OBJETIVOS	17
1.2. CONCEPÇÃO DO MODELO DE AUTOAVALIAÇÃO.....	18
1.2.1. <i>Concepção da avaliação como instrumento de política educacional.....</i>	<i>18</i>
1.3. COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO (CPA)	19
1.3.1 <i>Projeto de autoavaliação.....</i>	<i>20</i>
1.3.2 <i>As etapas do processo de autoavaliação</i>	<i>21</i>
1.3.3 <i>Avaliações realizadas em 2024.....</i>	<i>22</i>
1.4. ANÁLISE DO EIXO 1 – PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL.....	24
CAPÍTULO 2: POLÍTICAS ACADÊMICAS (EIXO 3).....	28
2.1. POLÍTICAS E AÇÕES PARA O ENSINO	28
2.1.1 <i>Ensino de Graduação</i>	<i>30</i>
2.1.2 <i>Educação continuada e pós-graduação lato sensu</i>	<i>40</i>
2.1.3 <i>Pós-graduação stricto sensu.....</i>	<i>42</i>
2.2. POLÍTICAS E AÇÕES PARA A PESQUISA	55
2.3. POLÍTICAS E AÇÕES PARA A EXTENSÃO.....	61
2.4. POLÍTICAS E AÇÕES DE ESTÍMULO PARA A PRODUÇÃO DOCENTE E PARA A PRODUÇÃO DISCENTE	66
2.5. POLÍTICA DE ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS	67
2.6. POLÍTICA PARA INTERNACIONALIZAÇÃO	70
2.7. COMUNICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO	76
2.7.1 PRINCIPAIS EVENTOS PROMOVIDOS PELA FEI.....	79
2.8. POLÍTICA DE ATENDIMENTO DISCENTE	83
2.8.1 <i>Atendimento Didático-Administrativo</i>	<i>85</i>
2.8.2 <i>Estágios e Empregos.....</i>	<i>86</i>
2.8.3 <i>Monitoria</i>	<i>86</i>

<i>2.8.4 Participação discente em órgãos colegiados</i>	87
<i>2.8.5 Programas de Bolsas e Financiamento de Estudos</i>	88
2.9. ANÁLISE DO EIXO 3 – POLÍTICAS ACADÊMICAS	89

Introdução

Este relatório diz respeito a 2024, primeiro ano do ciclo avaliativo 2024-2026. Nele, em concordância com a Nota Técnica INEP/DAES/CONAES n.65, de 9 de outubro de 2014, e com a decisão tomada pela Comissão Própria de Avaliação do Centro Universitário FEI em sua reunião de 15 de maio de 2024, são apresentadas análises relativas aos eixos 1 e 3 dos cinco eixos que contemplam as dez dimensões dispostas no artigo 3º da Lei n.10.861, de 14 de abril de 2004, que institui o SINAES, quais sejam:

- **Eixo 1: Planejamento e Avaliação Institucional**
 - Dimensão 8: Planejamento e Avaliação
- **Eixo 2: Desenvolvimento Institucional**
 - Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional
 - Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição
- **Eixo 3: Políticas Acadêmicas**
 - Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão
 - Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade
 - Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes
- **Eixo 4: Políticas de Gestão**
 - Dimensão 5: Políticas de Pessoal
 - Dimensão 6: Organização e Gestão da Instituição
 - Dimensão 10: Sustentabilidade Financeira
- **Eixo 5: Infraestrutura Física**
 - Dimensão 7: Infraestrutura Física

De acordo com o planejamento definido pela CPA do Centro Universitário FEI, o eixo 3 (Políticas Acadêmicas) será objeto de avaliação em 2024, os eixos 2 (Desenvolvimento Institucional) e 5 (Infraestrutura) serão avaliados em 2025 e o eixo 4 (Políticas de Gestão) será o foco da avaliação realizada em 2026. O eixo 1 (Planejamento e Avaliação Institucional) será objeto de avaliação nos três anos do ciclo avaliativo.

Perfil Institucional do Centro Universitário FEI

O credenciamento do Centro Universitário FEI deu-se pela Portaria MEC n.2.574, de 4 de dezembro de 2001 apoiada no Parecer CES/CNE n.1.309, de 7 de novembro de 2001, da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação (CES/CNE). A Portaria MEC n.3.746, de 12 de dezembro de 2003 aprovou o Estatuto do Centro Universitário.

Em 2012, o Centro Universitário FEI foi reconhecido pela Portaria MEC n.1.401, de 23 de novembro de 2012, que homologou o Parecer CES/CNE n.404/2011. O reconhecimento mais recente ocorreu no ano de 2021 (Portaria nº 264, de 29 de abril de 2021, que homologou o Parecer CES/CNE n.51, de 27 de janeiro de 2021) com conceito final contínuo 4,47 e prazo de quatro anos.

O Centro Universitário foi instituído pela agregação das unidades de educação superior mantidas na época pela Fundação de Ciências Aplicadas (FCA), a saber: Escola Superior de Administração de Negócios de São Paulo (ESAN-SP), Escola Superior de Administração de Negócios de São Bernardo (ESAN-SBC), Faculdade de Engenharia Industrial (FEI) e Faculdade de Informática (FCI). Em junho de 2002, a Fundação de Ciências Aplicadas (FCA) mudou sua denominação para Fundação Educacional Inaciana Padre Sabóia de Medeiros (FEI).

Em 2014, pela Portaria n.678 da Secretaria de Regulação e Supervisão da Educação Superior do MEC, de 12 de novembro, o Centro Universitário FEI foi qualificado como Instituição Comunitária de Educação Superior (ICES).

FUNDAÇÃO MANTENEDORA

Fundação Educacional Inaciana Padre Sabóia de Medeiros – FEI

CNPJ: 61.023.156/0001-82

Inscrição Estadual: Isenta

Sede: Rua Vergueiro, 165, São Paulo, SP, CEP: 01504-001

Tel.: (011) 3209-1855

Presidente: Pe. Theodoro Paulo Severino Peters, *S.J.*

A Mantenedora, Fundação Educacional Inaciana Padre Sabóia de Medeiros – FEI, é uma pessoa jurídica de direito privado, constituída nos termos do artigo 44, inciso III, do Código Civil, sem fins lucrativos, filantrópica e certificada como instituição beneficente de assistência social e comunitária. Foi instituída com o nome Fundação de Ciências Aplicadas - FCA, por Escritura Pública em 7 de agosto de 1945, devidamente registrada no 4º Registro de Títulos e Documentos da Capital de São Paulo, sob n.º 302.401, Protocolo A, nº 13. Em junho de 2002, a Fundação de Ciências Aplicadas (FCA) mudou sua denominação para Fundação Educacional Inaciana Padre Sabóia de Medeiros (FEI).

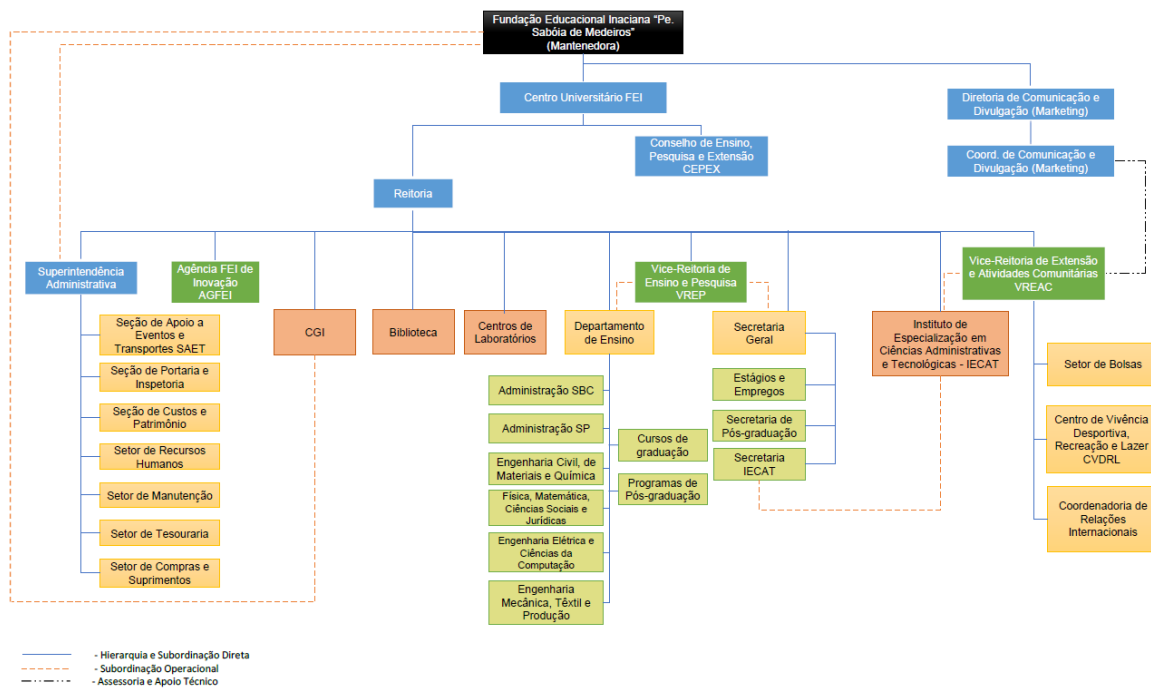
Pelo Decreto Presidencial n.º 86.668, de 30 de novembro de 1981, a Fundação foi declarada de Utilidade Pública Federal e, pela Lei n.º 8.227, de 08 de janeiro de 1993, de Utilidade Pública Estadual, atuando com critério benemerente, sem remunerar seus Diretores e Conselheiros, nem distribuir lucros ou dividendos sob qualquer pretexto. É portadora do Certificado de Entidade Beneficente de Assistência Social - CEBAS, prestando conta de suas atividades ao Ministério da Justiça, à Curadoria de Fundações do Estado de São Paulo e à Província do Brasil da Companhia de Jesus, de maneira a comprovar o cumprimento de seus compromissos estatutários e legais.

A Fundação Educacional Inaciana Pe. Saboia de Medeiros é administrada por um Conselho de Curadores, órgão máximo da Instituição, composto por treze membros, sendo um deles representante da Companhia de Jesus, e por uma Diretoria Executiva, constituída por Presidente, Vice-Presidente, Secretário, Tesoureiro e Diretor de Patrimônio.

A Fundação Educacional Inaciana Pe. Saboia de Medeiros é mantenedora do Centro Universitário FEI, nos termos da Portaria Ministerial n.3.746, de 12 de dezembro de 2003.

O Centro Universitário FEI é responsável pela Agência FEI de Inovação – AGFEI, que é credenciada como Núcleo de Inovação Tecnológica da FEI, e pelo Instituto de Especialização em Ciências Administrativas e Tecnológicas – IECAT, unidade responsável pela oferta de cursos de pós-graduação *lato sensu* e cursos de extensão. A figura 1 ilustra o organograma institucional e acadêmico do Centro Universitário FEI.

Figura 1. Organograma do Centro Universitário FEI.



Fonte: Plano de Desenvolvimento Institucional 2021-2025.

O Centro Universitário FEI funciona em dois *campi*, um deles na cidade de São Bernardo do Campo, situado na Avenida Humberto de Alencar Castelo Branco, n.º 3972, Bairro Assunção, e o outro na cidade de São Paulo, situado na Rua Tamandaré, n.º 688, Bairro Liberdade.

No *campus* de São Bernardo do Campo está localizada a sede do Centro Universitário FEI, com os cursos de **Administração**, **Ciência da Computação**, **Ciência de Dados e Inteligência Artificial**, **Engenharia de Automação e Controle**, **Engenharia Civil**, **Engenharia Elétrica**, **Engenharia Mecânica**, **Engenharia de Produção**, **Engenharia Química** e **Engenharia de Robôs**, em um terreno de 242.058 m², com 64.980 m² de área construída e 5.916 m² de área em construção. Este *campus* possui salas de aula, auditórios, laboratórios, biblioteca, centro de informática e processamento de dados, conjunto poliesportivo, capela, praça de alimentação e ampla área de estacionamento.

No *campus* de São Paulo, situado no bairro da Liberdade, região central da cidade de São Paulo, são oferecidos os cursos de **Administração**, **Ciência da Computação** e **Engenharia de Produção** em uma edificação de área útil de 11.621,85 m². Este *campus* possui salas de aula, auditório, laboratórios, centro de informática e processamento de dados, biblioteca, quadra de esportes, capela, lanchonete e estacionamento. A implantação do curso de **Ciência de Dados e Inteligência Artificial**

neste *campus* será realizada em 2025 após o curso ter recebido homologação pelo MEC da autorização de sua abertura; registre-se que a Comissão de Especialistas que conduziu a avaliação externa *in loco* em agosto de 2024 para a autorização para abertura do curso atribuiu conceito final contínuo 4,8.

Histórico da Instituição

A Fundação de Ciências Aplicadas – FCA – foi criada em 1945, pelo Padre Roberto Sabóia de Medeiros, S.J., e está vinculada estatutariamente à Companhia de Jesus, responsável por sua orientação, sempre à luz dos princípios cristãos da defesa da Fé, da promoção da Justiça, da dignidade humana e dos valores éticos. Conforme já citado, a partir de junho de 2002 a FCA passou a ser denominada Fundação Educacional Inaciana Pe. Sabóia de Medeiros - FEI.

Em 28 de janeiro de 1961, o então Presidente da República Juscelino Kubitschek assinou o Decreto Nº 50.164 reconhecendo o Curso de Administração de Empresas da Escola Superior de Administração de Negócios de São Paulo - ESAN/SP, a primeira escola superior de Administração do País reconhecida pelos órgãos públicos, fundada em 1941 pelo Padre Jesuíta Roberto Sabóia de Medeiros. O referido decreto reconheceu a validade dos diplomas dos alunos formados a partir de 1941.

A Escola Superior de Administração de Negócios de São Bernardo do Campo (ESAN/SBC) foi criada em 1972, com o Decreto nº 70.683, de 07 de junho, que autorizou seu funcionamento, com o propósito de suprir as necessidades geradas pela industrialização que continuava a se expandir na região do ABC paulista.

A Faculdade de Engenharia Industrial, criada em 1946, nasceu da intuição e especial visão do Padre Roberto Sabóia de Medeiros, S.J. que, no início da década de 40, anteviu o crescimento econômico brasileiro e a necessidade de engenheiros para a indústria. Daí o adjetivo Industrial então atribuído à Faculdade de Engenharia.

Autorizada a funcionar pelo Decreto Presidencial no 20.942, de 09 de abril de 1946, a Faculdade de Engenharia Industrial iniciou suas atividades em 20 de maio daquele ano, com 50 vagas no curso de Engenharia Química, em São Paulo. A sessão solene de Colação de Grau da primeira turma da Faculdade de Engenharia Industrial foi realizada em 20 de janeiro de 1951.

Atenta às demandas profissionais resultantes do desenvolvimento industrial regional e nacional, a Faculdade de Engenharia Industrial introduziu novos cursos e se reestruturou, oferecendo, a partir de 1967, os seguintes cursos: Engenharia: Química, Engenharia Mecânica, Engenharia Elétrica (com ênfases em Eletrotécnica e em Eletrônica), Engenharia Têxtil e Engenharia Metalúrgica. Nessa época, a Engenharia de Produção era oferecida como ênfase dos demais cursos.

No ano de 1985, foi aprovada a ênfase de Computadores no curso de Engenharia Elétrica, e autorizada a abertura do curso de Engenharia Civil, com ênfase em Transportes. Prevendo a grande expansão do setor de telecomunicações, em 1997 foi aprovada a ênfase em Telecomunicações no curso de Engenharia Elétrica.

A Faculdade de Informática (FCI) iniciou suas atividades em março de 1999, após a edição da Portaria nº 103, de 22 de janeiro de 1999, que autorizou o funcionamento do curso de Ciência da Computação, com o objetivo de atender à demanda de uma sociedade fortemente influenciada pelo avanço da informatização dos processos tecnológicos e dos métodos de administração da produção nas indústrias e dos serviços.

Com o credenciamento do Centro Universitário FEI no ano de 2001, pela Portaria Ministerial n.º 2.574, de 04 de dezembro de 2001, as unidades de ensino anteriormente apresentadas foram agregadas, consolidando um espaço universitário propício para a plena articulação do ensino, pesquisa e extensão. Foram também priorizadas a prática da investigação científica e a geração do conhecimento, por meio da pesquisa institucionalizada e da criação de cursos de pós-graduação *stricto sensu*.

No primeiro semestre de 2003, o curso de Engenharia Metalúrgica foi extinto e foram criados os cursos de Engenharia de Materiais e de Engenharia de Produção. Em 2009, foi criado o Curso de Engenharia de Automação e Controle e, em 2019, foi criado o curso de Engenharia de Robôs, pioneiro no país. Por conta da baixa demanda social, o curso de Engenharia Têxtil foi extinto, o curso de Engenharia de Materiais e as ênfases Telecomunicações e Computadores do curso de Engenharia Elétrica foram colocados em extinção. Por outro lado, em 2024, foi criado o curso de Ciência de Dados e Inteligência Artificial, para atender à demanda crescente por profissionais qualificados nestas áreas.

No ano de 2004, cumprindo uma das metas propostas quando da implantação do Centro Universitário, de institucionalizar a pesquisa acadêmica, foi recomendada, pelo Conselho Técnico Científico da Capes, a implantação do Curso de Mestrado em Engenharia Elétrica, nas áreas de concentração de Dispositivos Eletrônicos Integrados e Inteligência Artificial Aplicada à Automação a qual foi aprovada em 2005. Em 2012, foi aprovado o Curso de Doutorado em Engenharia Elétrica. Em 2007, teve início o programa de Mestrado em Engenharia Mecânica, compreendendo as áreas de concentração de Sistemas da Mobilidade, Materiais e Processos e Produção. Considerando o histórico papel da Instituição na formação de administradores no País, também teve início em 2007 o Curso de Mestrado e em 2011 o Curso de Doutorado em Administração. O Programa de Pós-Graduação mais recente foi o mestrado em Engenharia Química, que iniciou suas atividades em 2014.

Em se tratando de pós-graduação *lato sensu* e educação continuada, em 1982, foi criado o Instituto de Especialização em Ciências Administrativas e Tecnológicas – IECAT, tendo como função precípua a promoção da capacitação profissional no campo administrativo e tecnológico, oferecendo cursos de especialização (*lato sensu*) e cursos de extensão, estruturados de modo a capacitar profissionais para atender às demandas industriais e empresariais. Este instituto, acompanhando as novas demandas tecnológicas e profissionais para formação de recursos humanos qualificados para atuação em mercados inovadores e altamente competitivos, iniciou, a partir do ano de 2020, um rico processo de reestruturação tendo por referência a visão institucional e uma agenda de futuro que se pauta pelo protagonismo na tecnologia, gestão e inovação, pelas megatendências 2050 e pelas novas demandas da educação e do mundo do trabalho no que se refere a profissionais em contínuo processo de aprimoramento – *lifelong learning*.

Mesmo antes da criação e consolidação dos programas *stricto sensu*, o ensino e a pesquisa no Centro Universitário FEI sempre estiveram próximos do mercado e do setor produtivo, para a inovação e desenvolvimentos tecnológicos de relevância ao país. Em 1975 foi criado o Instituto de Pesquisas e Estudos Industriais – IPEI, que tinha por principal objetivo ser a ponte entre a comunidade universitária e o setor produtivo, estabelecendo uma rede de relacionamento com empresas, associações representativas de setores industriais, institutos, fundações e órgãos

governamentais, por meio de prestação de serviços tecnológicos de ensaios e análises, desenvolvimento de projetos tecnológicos e transferência de tecnologia.

Ao longo da década de 2010, o IPEI passou por uma significativa transformação estrutural e de foco de atuação, a fim de se reforçar o papel de integração do Centro Universitário aos ecossistemas de inovação contemporâneos. Com esta visão, o Centro Universitário passou a assumir, de forma estruturada e priorizada no instituto, as funções associadas ao desenvolvimento de projetos de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação – PD&I – executados em cooperação com empresas, instituições de ensino e pesquisa, assim como com os demais agentes do ecossistema de inovação, agências de governo e sociedade civil, promovendo o desenvolvimento e a transferência de tecnologia como meios para superar desafios tecnológicos e gerar inovação, impacto científico-tecnológico, econômico e social.

Tal reposicionamento levou à criação, em 2015, da Agência FEI de Inovação – AGFEI, criada a partir da reestruturação do IPEI - Instituto de Pesquisas e Estudos Industriais. A Agência foi criada pela portaria R-17/2015 da Reitoria do Centro Universitário, que em seu artigo 2º estabelece sua finalidade: “organizar e fortalecer as interações entre o Centro Universitário FEI, o setor produtivo, órgãos do governo e demais instituições comprometidas com a inovação tecnológica, pelo gerenciamento de políticas institucionais de inovação, gestão de proteção da propriedade intelectual, transferência de tecnologias e incentivo ao empreendedorismo”. A AGFEI cumpre, atualmente, um papel essencial na interface do Centro Universitário com a sociedade e assume também as funções de Núcleo de Inovação Tecnológica – NIT e de escritório de apoio aos pesquisadores.

No mesmo ano de 2015 e diante da velocidade de transformação da sociedade e do crescente protagonismo da inovação como promotora de soluções que garantirão a qualidade de vida e a sustentabilidade em todas as suas dimensões nas próximas décadas, o Centro Universitário aprimorou a governança de seus processos de inovação por meio da criação do Grupo Orientador de Inovação – GOI. O grupo era coordenado pelo Presidente do Conselho de Curadores da Mantenedora e constituído por lideranças da própria Mantenedora, do Centro Universitário e por personalidades externas de notável reputação no processo de gestão da inovação – centralmente

altos executivos de entidades e empresas relevantes nas áreas de interesse ao processo. Sua missão era estabelecer as diretrizes estratégicas de inovação da instituição.

Para acompanhar e desenvolver o Projeto de Inovação, foi criado em 2017, o projeto Plataforma de Inovação FEI com os seguintes objetivos:

- Gerir o processo de implantação do projeto de inovação;
- Realizar os diálogos e articulações necessários com as chefias acadêmicas ao longo do processo, bem como apoiar a revisão de projetos de cursos e o desenvolvimento de projetos discentes;
- Organizar os treinamentos dos colaboradores docentes e técnico- administrativos, eventos e seminários previstos, bem como elaborar material didático de apoio;
- Capacitar e selecionar colaboradores tutores para atuarem como multiplicadores do projeto a partir de suas experiências profissionais individuais;
- Capacitar e selecionar monitores discentes ao longo do processo formativo para atuarem nas novas turmas;
- Estabelecer a adequada articulação com a AGFEI;
- Planejar espaços inovadores.

As atividades coordenadas pela Plataforma de Inovação FEI convergem para o objetivo de garantir que as atenções temáticas dos diversos projetos institucionais, assim como projetos pedagógicos de cursos e estudantes (em seus projetos de curso, carreira e vida) estejam sintonizados com os grandes temas de uma agenda de futuro, pautada por megatendências das próximas décadas (2030-2050) e pelas tecnologias e movimentos sociais emergentes.

A FEI organiza Congressos de Inovação tendo uma megatendência como eixo temático:

- 1º Congresso de Inovação e Megatendências 2050, tendo como tema central a “**Inovação tecnológica e a internet das coisas**”. Esse evento foi realizado no período de 10 a 14 de outubro de 2016.
- 2º Congresso de Inovação e Megatendências 2050, tendo como tema central a “**Cidade e o campo inteligentes, para uma melhor qualidade de vida**”. Evento realizado no período de 09 a 11 de outubro de 2017.

- 3º Congresso de Inovação e Megatendências 2050, tendo como tema central “**Trabalho, saúde e bem-estar**”. O evento foi realizado no período de 16 a 18 de outubro de 2018.
- 4º Congresso de Inovação e Megatendências 2050 teve como tema “**Inteligência artificial e o ser do humano: complementariedade ou competitividade para aprender, inovar e viver?**” O evento foi realizado no período de 15 a 17 de outubro de 2019.
- 5º Congresso de Inovação e Megatendências 2050, tendo como tema central “**Energia e sustentabilidade para a vida**”. O evento foi realizado no período de 22 a 23 de outubro de 2024.

Todos esses eventos foram abertos a alunos e professores da FEI e a convidados externos. Cabe ressaltar que se trata de um projeto estratégico para a FEI, pois permite introduzir o tema da inovação na agenda de prioridades da Instituição, visando à reestruturação curricular de todos os seus cursos com foco nestes temas.

O Centro Universitário FEI já formou mais de 60 mil profissionais em Administração, Ciência da Computação e Engenharia e dentre eles muitos atuam com destaque no país e no exterior, reconhecidos pela sólida formação e por sua capacidade de inovação. A instituição preza pela formação atenta ao futuro em que a geração de conhecimentos e inovações explora como nunca as interfaces entre as áreas do saber e no qual dos profissionais se espera uma sólida base conceitual, combinada a flexibilidade intelectual e criativa, com capacidade de aprender a aprender continuamente e de se adaptar às circunstâncias, entregando soluções originais diante das demandas da sociedade.

Capítulo 1: Planejamento e Avaliação Institucional (Eixo 1)

O Eixo 1, que será analisado nesse capítulo, conforme Nota Técnica INEP/DAES/CONAES n.65, de 9 de outubro de 2014, engloba a dimensão 8 do SINAES: Planejamento e Avaliação Institucional.

1.1. Introdução e Objetivos

A autoavaliação é um processo contínuo e tem como principais diretrizes produzir conhecimentos sobre a realidade da instituição, questionar o significado e a relevância do conjunto de atividades desenvolvidas em face dos objetivos institucionais, identificar os destaques da atuação institucional e as causas de problemas e deficiências, aumentar a consciência pedagógica e capacidade de participação dos corpos docente, técnico-administrativo e discente, fortalecer as relações de cooperação entre os diversos atores institucionais, tornar mais efetiva a vinculação da instituição com a comunidade, julgar a relevância científica e social de suas atividades, além de prestar contas à sociedade.

A identificação dos pontos fracos, pontos fortes e potencialidades é um importante instrumento para a tomada de decisão, pois permite estabelecer estratégias de superação de problemas para melhorar a qualidade educativa e alcançar maior relevância social.

A prática da autoavaliação como processo permanente é instrumento de construção e/ou consolidação de uma cultura de avaliação da instituição, com a qual a comunidade interna se identifique e se comprometa. O seu caráter formativo deve permitir o aperfeiçoamento tanto pessoal (dos docentes, discentes e corpo técnico-administrativo) quanto institucional, pelo fato de colocar todos os atores em um processo de reflexão e autoconsciência institucional em um espaço permanente de debates.

O modelo de autoavaliação existente no Centro Universitário FEI, conforme será apresentado a seguir, visa analisar as práticas administrativas e pedagógicas, identificar as suas potencialidades e

limitações, de modo a auxiliar no processo decisório e na melhoria da qualidade do ensino e da gestão acadêmica.

1.2. Concepção do modelo de Autoavaliação

A concepção e os princípios que orientam este Projeto de Autoavaliação Institucional estão em conformidade com os do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior-SINAES e são os seguintes.

1.2.1. Concepção da avaliação como instrumento de política educacional

O modelo avaliativo do Centro Universitário FEI, sob responsabilidade da CPA - Comissão Própria de Avaliação, tem se pautado na construção e consolidação de uma cultura avaliativa, como instrumento estratégico da gestão institucional. Neste modelo,

- A avaliação é um dos instrumentos para sustentação da qualidade do sistema de educação superior;
- É um importante instrumento de planejamento e gestão da instituição;
- É um importante instrumento de prestação de contas para a sociedade;
- É um instrumento eficaz de diagnóstico das ações da instituição em direção à qualidade dos processos pedagógicos, didáticos e administrativos;
- É um instrumento eficaz de identificação e construção da imagem da instituição para a comunidade interna e externa;
- A avaliação institucional é impulsionadora de mudanças no processo acadêmico de produção e disseminação de conhecimento, que se concretiza na formação de cidadãos e profissionais e no desenvolvimento de atividades de pesquisa e de extensão;
- Os resultados das avaliações, além de subsidiarem as ações internas para formulação do projeto de desenvolvimento da instituição, formarão a base para a implementação de políticas educacionais e de ações correspondentes no que se refere à regulação do sistema de educação superior.

1.3. Comissão Própria de Avaliação (CPA)

A Comissão Própria de Avaliação da FEI tem como um dos objetivos principais realizar o levantamento de informações de todo o processo avaliativo da Instituição, respeitando a identidade e a diversidade dos cursos que são oferecidos e promovendo a participação de todos os envolvidos no processo educacional. Além disso, alguns objetivos específicos também são fundamentais para a implantação e consolidação de um modelo consistente e confiável de autoavaliação:

- Estabelecer formas de avaliação que gerem resultados que possam ser armazenados em bancos de dados consistentes e integrados, permitindo a construção de indicadores relevantes de diagnóstico, visando à melhoria da qualidade de ensino;
- Elaborar formas de tabulação e aproveitamento dos resultados obtidos nos processos avaliativos;
- Divulgar esses resultados junto à comunidade, de modo que eles possam ser apropriados pelos diversos atores participantes do processo, servindo como elementos de reflexão e produzindo ações de melhoria;
- Fornecer ao corpo diretivo, elementos sobre o desempenho da Instituição que auxiliem no dimensionamento de políticas de ensino e de gestão acadêmica.

A avaliação institucional deve ser um processo integrador que revela, discute, amplia e propõe caminhos de ação para a gestão administrativa e pedagógica institucional. Nessa perspectiva, o processo de avaliação também necessita estar focado nos seguintes aspectos:

- Ser um processo contínuo de aperfeiçoamento do desempenho acadêmico e administrativo;
- Ser uma ferramenta de auxílio no planejamento da gestão universitária;
- Ser uma ferramenta de auxílio na prestação de contas à sociedade.

Considerando o exposto, as atividades da CPA-FEI, conforme mostram os resultados analisados e apresentados neste relatório, têm sido direcionadas para a implantação, divulgação, manutenção e melhoria desse projeto.

1.3.1 Projeto de autoavaliação

A autoavaliação está estabelecida com base na análise das **10 dimensões do SINAES**:

1. Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional.
2. Políticas para o ensino, a pesquisa e a extensão.
3. Responsabilidade social da instituição.
4. Comunicação com a sociedade.
5. Políticas de pessoal.
6. Organização e gestão da instituição.
7. Infraestrutura física.
8. Planejamento e avaliação.
9. Políticas de atendimento ao estudante.
10. Sustentabilidade financeira.

De acordo com a Portaria MEC n.1.382, de 31 de outubro de 2017, as dez dimensões foram agrupadas em cinco **Eixos** avaliativos que incorporam essas dez dimensões:

1. Planejamento e avaliação institucional (dimensão 8 do SINAES).
2. Desenvolvimento Institucional (dimensões 1 e 3 do SINAES).
3. Políticas acadêmicas (dimensões 2, 4 e 9 do SINAES).
4. Políticas de gestão (dimensões 5, 6 e 10 do SINAES).
5. Infraestrutura física (dimensão 7 do SINAES).

O presente relatório, em conformidade com a Nota Técnica INEP/DAES/CONAES n.65, de outubro de 2014, é o relatório parcial do primeiro ano do ciclo avaliativo trienal 2024-2026 e abordará os eixos 1 e 3.

1.3.2 As etapas do processo de autoavaliação

O processo de autoavaliação institucional do Centro Universitário FEI foi proposto de modo a contemplar oito etapas, a saber:

Etapa 1: Elaboração do projeto de avaliação

Essa etapa compreende a definição de objetivos, estratégias, metodologia, recursos e calendário das ações avaliativas.

Etapa 2: Sensibilização

Busca o envolvimento da comunidade acadêmica (corpo docente, técnico administrativo, discente e comunidade) no processo de avaliação institucional. Esse envolvimento é fundamental em todo o processo.

Etapa 3: Planejamento da avaliação

Consiste na definição das condições materiais para o desenvolvimento do trabalho: espaços físicos, docentes e técnicos com horas de trabalho prefixadas.

Etapa 4: Levantamento de dados e informações

Consiste na concretização das atividades planejadas.

Etapa 5: Análise das informações e elaboração de relatórios parciais

Além da análise dos resultados quanto ao desempenho institucional, é essencial a interpretação desses resultados a fim de compará-los com objetivos fixados no PDI. Os relatórios de avaliação interna devem expressar o resultado do processo de discussão, de análise e interpretação dos dados advindos principalmente do processo de autoavaliação. É fundamental o caráter analítico e interpretativo dos resultados obtidos.

Etapa 6: Relatório e balanço crítico

Além da elaboração do Relatório Final, também deverá ser feito um balanço crítico do processo avaliativo e de seus resultados, em termos da melhoria da qualidade da instituição. É importante que esse balanço seja capaz de incorporar os resultados da avaliação de cursos e de desempenho de estudantes. O público-alvo do relatório são os membros da comunidade acadêmica, os avaliadores externos e a sociedade. O relatório deve conter

sugestões para ações de natureza administrativa, política, pedagógica e técnico-científica a serem implementadas.

Etapa 7: Divulgação dos resultados

A divulgação como continuidade do processo de avaliação interna, deve possibilitar a apresentação pública e a discussão dos resultados alcançados nas etapas anteriores. A divulgação deve propiciar, ainda, oportunidades para que as ações concretas oriundas dos resultados do processo avaliativo sejam tornadas públicas à comunidade interna.

Etapa 8: Meta-avaliação

Ao final do processo de autoavaliação, uma reflexão é altamente relevante. Assim, uma análise das estratégias utilizadas, das dificuldades e dos avanços apresentados, permitirá planejar ações futuras, permitindo que o processo de autoavaliação propicie o autoconhecimento institucional, o que em si é de grande valor para a IES.

Estas etapas, embora apresentadas em ordem numérica, poderão (quando conveniente) ser desenvolvidas em paralelo ou eventualmente durante todo o processo de avaliação, como é o caso da etapa 2 – Sensibilização.

1.3.3 Avaliações realizadas em 2024

As avaliações foram realizadas pela aplicação de questionários avaliativos de modo que alunos, professores e corpo técnico-administrativo pudessem avaliar a instituição. Os instrumentos de coleta de informações foram preparados pela CPA, com a participação de professores, funcionários e alunos. Tanto a aplicação dos questionários como a coleta dos resultados são realizadas por meio eletrônico, segundo etapas previamente estabelecidas. A tabela 1.1 indica os períodos avaliativos de cada uma das avaliações aplicadas em 2024.

Tabela 1.1. Avaliações realizadas no ano de 2024

Atividades Avaliativas realizadas em 2024	Período
Avaliação pelo corpo discente (primeiro semestre)	22/05/2024 – 30/06/2024
Avaliação pelo corpo técnico e administrativo	15/10/2024 – 31/12/2024
Avaliação pelo corpo discente (segundo semestre)	24/10/2024 – 31/12/2024
Avaliação pelo corpo docente	10/12/2024 – 31/12/2024

A divulgação dos resultados das avaliações é feita através de um sistema de consulta informatizado, denominado Sistema de Consultas CPA, o qual pode ser acessado via internet por alunos, professores e funcionários. Nesse sistema é possível realizar consultas, não apenas sobre as últimas avaliações feitas, mas também sobre todas as anteriores, permitindo traçar um histórico da evolução dos resultados em função, por exemplo, de melhorias que são implementadas ao longo do tempo.

A tabela 1.2 apresenta a avaliação do corpo discente para o desempenho docente nas avaliações realizadas em 2024. Observa-se que a avaliação é positiva, atingindo em torno de 80% de conceitos “Muito bom” e “Bom”.

Tabela 1.2. Avaliação do corpo discente para o desempenho docente.

	1º/2024	2º/2024
Muito bom	54,2%	57,3%
Bom	25,1%	24,3%
Regular	11,0%	9,8%
Ruim	4,7%	4,5%
Muito ruim	3,6%	3,1%
Não sei avaliar	1,4%	1,0%

1.4. Análise do Eixo 1 – Planejamento e Avaliação Institucional

Este item sintetiza e analisa os resultados das avaliações realizadas em 2024. A tabela 1.3 apresenta a participação do corpo discente, do corpo técnico-administrativo e do corpo docente nas avaliações em 2024.

Tabela 1.3 Participação nas avaliações promovidas pela CPA em 2024.

Atividade de Avaliação	Participação
Avaliação pelo corpo discente (1º/2024)	20,9%
Avaliação pelo corpo discente (2º/2024)	12,2%
Avaliação pelo corpo técnico-administrativo	28,5%
Avaliação pelo corpo docente	40,4%

A participação do corpo discente pode ser considerada baixa, mas ainda é suficiente para que sejam extraídas informações válidas. Supondo que a amostra seja aleatória, esta taxa de participação é suficiente para estabelecer resultados com margem de erro (com correção para efeito finito da população) entre 3,4 pontos percentuais (1º/2024) e 4,9 pontos percentuais (2º/2024) com intervalo de confiança de 95%.

No caso do corpo técnico-administrativo, a participação foi um pouco maior. Neste caso, supondo que a amostra seja aleatória, resultados podem ser estabelecidos com margem de erro de 9,5 pontos percentuais com intervalo de confiança de 95%. Quanto ao corpo docente, a participação de aproximadamente 40% dos professores foi suficiente para estabelecer resultados com margem de erro de 8,2 pontos percentuais com intervalo de confiança de 95%. Quando a população é pequena, como no caso do corpo técnico-administrativo e do corpo docente, a obtenção de margens de erro inferiores a 5 pontos percentuais exige um nível de participação bastante elevado (59% no caso do corpo técnico-administrativo e 65% de participação no caso do corpo docente).

A tabela 1.4 mostra a satisfação do corpo discente com a instituição nas avaliações realizadas em 2024. Observa-se que a avaliação positiva (“Muito boa” e “Boa”) é sempre superior a 75%, superando 80% na avaliação mais recente. Além disso, incluímos uma questão sobre se o estudante

recomendaria a FEI para um amigo ou para uma amiga. Os resultados observados foram que 85,1% (1º/2024) e 86,1% (2º/2024) dos discentes responderam que recomendariam a FEI para um amigo ou para uma amiga. Estes resultados indicam que o corpo discente reconhece o bom trabalho realizado pela instituição.

Tabela 1.4. Satisfação do corpo discente com a instituição

	1º/2024	2º/2024
Muito boa	35,5%	37,4%
Boa	40,5%	43,9%
Regular	14,2%	10,8%
Ruim	5,8%	4,8%
Muito ruim	3,7%	2,8%
Não sei avaliar	0,3%	0,3%

A tabela 1.5 mostra a satisfação dos corpos técnico-administrativo e docente com a instituição nas avaliações realizadas em 2024. As avaliações positivas (“Muito boa” e “Boa”) somaram 75% no caso do corpo técnico-administrativo e 88% no caso do corpo docente, o que indica um grau elevado de satisfação. Porém, o percentual de avaliações “Muito boa” entre o corpo técnico-administrativo, significativamente abaixo da avaliação realizada pelo corpo docente, deve ser mais bem compreendido pela gestão da instituição para evitar rotatividade de profissionais qualificados e dificuldades para a fixação de talentos.

Tabela 1.5. Satisfação do corpo técnico-administrativo e do corpo docente com a instituição

	Corpo Técnico-Administrativo	Corpo Docente
Muito boa	27,6%	59,3%
Boa	47,4%	29,1%
Regular	15,8%	7,0%
Ruim	3,9%	2,3%
Muito ruim	3,9%	2,3%
Não sei avaliar	1,3%	0

A tabela 1.6 mostra a apropriação que o corpo docente faz dos resultados das avaliações externas (Enade/IDD/CPC/IGC, RUF, Guia da Faculdade e outros) e da autoavaliação conduzida pela CPA. Percebe-se que os docentes se apropriam tanto dos resultados da autoavaliação conduzida pela CPA (84% de menções nos dois estratos superiores) quanto dos resultados das avaliações externas (85% de menções nos dois estratos superiores).

Tabela 1.6. Apropriação por parte do corpo docente dos resultados das avaliações externas e da autoavaliação para melhoria das atividades docentes.

Conceito	Avaliações externas	Autoavaliação
Muito boa	40,7%	45,3%
Boa	44,2%	38,4%
Regular	8,1%	9,3%
Ruim	3,5%	3,5%
Muito ruim	0	0
Não sei avaliar	3,5%	3,5%

A tabela 1.7 mostra a efetividade com a qual a Coordenação do Curso ou a Chefia do Departamento analisam e avaliam, com os professores, as avaliações da CPA respondidas pelos estudantes. Aproximadamente 73% do corpo docente avalia positivamente a efetividade da análise, feita por coordenadores de curso ou chefes de departamento, dos resultados das avaliações conduzidas pela CPA e respondidas pelos discentes. O processo de apropriação, análise e avaliação de resultados é consolidado em relatórios elaborados pelos departamentos de ensino com participação dos docentes. Nestes relatórios, são feitas análises dos pontos mais salientes da avaliação encontrados pelos docentes dos departamentos e descrição de ações de melhoria planejadas ou realizadas.

Tabela 1.7. Efetividade com a qual a Coordenação do Curso ou a Chefia do Departamento analisam e avaliam, com os professores, as avaliações da CPA respondidas pelos estudantes.

Conceito	Avaliação
Muito boa	44,2%
Boa	29,1%
Regular	10,5%

Ruim	2,3%
Muito ruim	5,8%
Não sei avaliar	8,1%

Estes resultados são particularmente relevantes porque mostram que o corpo docente usa o processo avaliativo para refletir sobre sua prática, que é um dos grandes objetivos da autoavaliação institucional. Isso indica que a FEI tem conseguido consolidar um processo de avaliação para melhoria permanente da qualidade de seus cursos, o que tem se refletido no percentual elevado de respostas positivas do corpo discente sobre o desempenho do corpo docente e sobre sua satisfação com o curso e com a Instituição.

Capítulo 2: Políticas Acadêmicas (Eixo 3)

O eixo 3, abordado nesse capítulo, engloba as seguintes dimensões do SINAES:

Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão

Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade

Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes

A metodologia empregada para avaliação consistiu em análise documental do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), análise dos relatórios institucionais e análise das respostas dadas pelos corpos discente, docente e técnico-administrativo a questões específicas formuladas nos instrumentos de avaliação.

2.1. Políticas e Ações para o Ensino

Seguindo a tradição jesuíta, o ensino é, para a Instituição, uma forma privilegiada de difusão do conhecimento humano, entendido como o conjunto dos registros e análises das atividades, reflexões e demais formas de expressão humana na busca de uma formação integral da pessoa.

O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) para o período 2021 a 2025 afirma:

A proposta de ensino do Centro Universitário FEI é orientada pela Pedagogia Inaciana que, considerada à luz dos Exercícios Espirituais de Santo Inácio, sugere práticas de ensino-aprendizagem por meio das quais a arte de ensinar inclui, efetivamente, cuidado personalizado e uma perspectiva positiva de mundo e uma visão plena da pessoa como centro do processo educativo.

A característica fundamental do paradigma da pedagogia inaciana consiste na reflexão profunda sobre o conjunto de toda experiência pessoal e numa interiorização do sentido e das implicações do que se estuda, para assim ser capaz de

discernir sobre o modo de proceder que favoreça o desenvolvimento total do ser humano.

Os Projetos Pedagógicos de Cursos visam ao foco no desenvolvimento de competências para a formação do estudante. Os projetos pedagógicos têm como premissas para sua elaboração, as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), adoção de ferramentas e metodologias de ensino-aprendizagem com características ativas e interativas, integração dos cursos com a pesquisa e a extensão, a busca pela excelência acadêmica, pelo bom atendimento aos estudantes. Os projetos pedagógicos são desenvolvidos em etapas:

1. Definição do perfil do egresso e das competências necessárias.
2. Desdobramento das competências em habilidades, conteúdos e práticas associados.
3. Identificação das metodologias de ensino-aprendizagem mais apropriadas ao desenvolvimento das competências.
4. Definição dos componentes curriculares, detalhamento das dinâmicas de ensino-aprendizagem e sistemáticas de avaliação.

Baseado nos resultados da avaliação, ao reiniciar etapas, aperfeiçoam-se os processos, considerando:

- formação humana;
- a inovação como meio de desenvolver, pelos componentes curriculares, a autonomia, a criatividade, a imaginação e a busca por soluções originais para problemas complexos e não estruturados;
- proximidade com o mercado e com a sociedade;
- aplicabilidade das megatendências;
- articulação da pesquisa no ensino de graduação, a fim de expor os estudantes à ciência, tecnologia e às problemáticas destacadas das áreas e extensão;
- referenciais comparativos como SINAES/MEC e;
- a pesquisa, desde a iniciação na graduação e a indução ao mestrado e doutorado, competições acadêmicas, iniciativas culturais.

As políticas de ensino da instituição estão alinhadas à missão e são efetivadas por meio de ações que se baseiam nas seguintes orientações, que constam no PDI para o período 2021 a 2025:

- Estimular a participação e a disposição para o aprendizado contínuo;
- Promover a autonomia e o trabalho em equipe;
- Promover o uso de tecnologias que complementem o ensino-aprendizagem, incluindo ferramentas computacionais e Ambientes Virtuais de Aprendizagem – AVA;
- Estabelecer objetivos de aprendizagem que permitam o entendimento do propósito das práticas acadêmicas em todos os níveis;
- Ter a constância de propósito, mantendo o rigor acadêmico e a busca pela excelência;
- Ampliar a consciência das questões econômicas, sociais e ambientais, bem como buscar meios para o estímulo à análise crítica baseada nestas questões;
- Buscar a integração e articulação de conhecimentos de áreas diferentes;
- Possibilitar um ambiente para criação, construção, compreensão, integração, retenção e verbalização do conhecimento, em interação entre alunos e professores;
- Cultivar atitude cidadã e o respeito em todas as atividades acadêmicas de ensino.

2.1.1 Ensino de Graduação

Os cursos de graduação do Centro Universitário FEI são todos presenciais e estão concentrados nas áreas de **Administração, Computação e Engenharia**. A tabela 2.1 apresenta os cursos de graduação oferecidos pela instituição em 2024 e indica seus atos legais de autorização, reconhecimento e a renovação do reconhecimento mais recente.

Em 2024, quatro cursos estavam em processo de extinção e, em 2024, iniciou-se o curso de **Ciência de Dados e Inteligência Artificial** no *campus* São Bernardo do Campo. Além disso, a política de atualização curricular levou à aprovação de alterações dos Projeto Pedagógico de Curso (PPC) dos cursos de Administração (câmpus São Bernardo do Campo e câmpus São Paulo), de Ciência da Computação (câmpus São Bernardo do Campo e câmpus São Paulo), de Ciência de Dados e Inteligência Artificial (câmpus São Bernardo do Campo e câmpus São Paulo) e de Engenharia de Produção (câmpus São Paulo) pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPEX), órgão

colegiado máximo da Instituição. Estas ações estão alinhadas com a proposta relatada no Plano de Desenvolvimento Institucional 2021-2025 (PDI).

Além destas alterações, os Núcleos Docentes Estruturantes dos Cursos e os Colegiados dos Cursos trabalharam em 2024 em atualizações nos PPCs do cursos de Engenharia de Automação e Controle, Engenharia Civil, Engenharia Elétrica, Engenharia Mecânica, Engenharia de Produção (câmpus São Bernardo do Campo), Engenharia Química e Engenharia de Robôs. A previsão é que as alterações propostas sejam apreciadas pelo CEPEX em 2025 para vigorar a partir do segundo semestre de 2025 ou do primeiro semestre de 2026.

Tabela 2.1: Cursos de Graduação oferecidos em 2024

Curso	Turno/Local	Autorização	Reconhecimento	Renovação do reconhecimento
Administração - 118496	Matutino e Noturno <i>Campus SBC</i>	Decreto nº 70.683 08/06/1972	Decreto nº 78.258 18/08/1976	Portaria SERES nº 203 25/06/2020 DOU – 07/07/2020
Administração - 118497	Matutino e Noturno <i>Campus SP</i>	-----	Decreto nº 50.164 30/01/1961	Portaria SERES nº 203 25/06/2020 DOU – 07/07/2020
Ciência da Computação - 19799	Vespertino e Noturno <i>Campus SBC</i>	Portaria nº 103 25/01/1999	Portaria nº 3.799 18/11/2004	Portaria SERES nº 914 27/12/2018 DOU – 28/12/2018
Ciência da Computação - 1652337	Vespertino e Noturno <i>Campus SP</i>	Portaria SERES nº 241 19/06/2024	-----	-----
Ciência de Dados e Inteligência Artificial - 1652310	Vespertino e Noturno <i>Campus SBC</i>	Portaria R-10/2023 10/07/2023	-----	-----
Engenharia de Automação e Controle - 118378	Matutino <i>Campus SBC</i>	Portaria R-007/2008 13/10/2008	Portaria nº 736 27/12/2013 DOU – 30/12/2013 Processo (201113075)	Portaria SERES nº 109 04/02/2021 DOU – 05/02/2021
Engenharia Civil - 34981	Matutino <i>Campus SBC</i>	Decreto nº 90.781 20/12/1984	Portaria nº 104 01/02/1991	Portaria SERES nº 109 04/02/2021 DOU – 05/02/2021

Engenharia Elétrica - 26023	Matutino e Noturno Campus SBC	Portaria nº 07 20/12/1963	Decreto nº 72.012 29/03/1973	Portaria SERES nº 109 04/02/2021 DOU – 05/02/2021
Engenharia Elétrica – 34449 (em extinção)	Matutino Campus SBC	Parecer nº 366 13/06/1985	Decreto nº 72.012 29/03/1973	Portaria SERES nº 109 04/02/2021 DOU – 05/02/2021
Engenharia Elétrica - 32118 (em extinção)	Matutino e Noturno Campus SBC	Reunião de Conselho Departamental 24/07/1997	Decreto nº 72.012 29/03/1973	Portaria SERES nº 109 04/02/2021 DOU – 05/02/2021
Engenharia de Materiais - 64057 (em extinção)	Matutino Campus SBC	Portaria R-20/2002 16/09/2002	Portaria nº 1.030 07/12/2006 Processo: 20050009837	Portaria SERES nº 914 27/12/2018 DOU – 28/12/2018
Engenharia Mecânica - 22607	Matutino e Noturno Campus SBC	Decreto nº 24.770 04/05/1948	Decreto nº 30.429 23/01/1952	Portaria SERES nº 109 04/02/2021 DOU – 05/02/2021
Engenharia Mecânica Automobilística - 26021	Matutino e Noturno Campus SBC	Portaria nº 8 07/11/1963	Decreto nº 72.012 29/03/1973	Portaria SERES nº 109 04/02/2021 DOU – 05/02/2021
Engenharia de Produção - 64112	Matutino e Noturno Campus SBC	Portaria R-21/2002 16/09/2002	Portaria nº 1.030 de 07/12/2006 Processo: 20050009836	Portaria SERES nº 109 04/02/2021 DOU – 05/02/2021
Engenharia de Produção - 1652197	Matutino e Noturno Campus SP	Portaria SERES nº 241 19/06/2024	-----	-----
Engenharia Química - 34872	Matutino Campus SBC	Decreto nº 20.942 15/04/1946	Decreto nº 28.375 19/04/1950	Portaria SERES nº 109 04/02/2021 DOU – 05/02/2021
Engenharia de Robôs - 1484162	Integral Campus SBC	Portaria R-17/2018 08/11/2018	Portaria SERES nº 592 01/11/2024	-----
Engenharia Têxtil - 34979 (em extinção)	Matutino Campus SBC	Parecer nº 88 20/12/1966	Portaria nº 78 04/02/1991	Portaria SERES nº 914 27/12/2018 DOU 28/12/2018

Os cursos apresentados refletem as necessidades da comunidade local, que absorve a mão de obra qualificada formada na Instituição. A tabela 2.2 apresenta o índice Geral de Cursos (IGC) e o Conceito Institucional (CI) do Centro Universitário FEI desde 2009. Observa-se que o IGC contínuo tem crescido continuamente desde 2013 estando em torno de 3,4 desde 2019. Com exceção de um hiato

entre 2011 e 2013, o IGC da instituição sempre esteve na faixa 4. Em 2020, em função da pandemia de covid-19, não houve realização do Enade e, conseqüentemente, não houve divulgação de novos valores para o IGC. Além disso, em 2020, o Centro Universitário FEI recebeu Conceito Institucional (CI) 4,47 (contínuo) em seu recredenciamento institucional, correspondendo ao limite superior da faixa 4.

Tabela 2.2. Índice Geral de Cursos (IGC) e Conceito Institucional (CI)

Ano	IGC		CI	
	Contínuo	Faixa	Contínuo	Faixa
2022	3,4012	4		
2021	3,3791	4		
2020			4,47	4
2019	3,4148	4		
2018	3,1869	4		
2017	3,1694	4		
2016	3,0734	4		
2015	3,0758	4		
2014	3,0537	4		
2013	2,7877	3		
2012	2,7888	3		
2011	2,78	3		
2010	3,02	4		
2009	3,00	4		

A tabela 2.3 apresenta o Conceito Enade, o IDD, o Conceito Preliminar de Curso (CPC) e o Conceito de Curso (CC) mais recentes para cada curso de graduação da FEI. Todos os cursos ativos em 2024 receberam CPC ou CC iguais a 4 ou 5 em sua última avaliação, exceto um curso que entrou em processo de extinção e dois cursos novos que ainda não foram avaliados. Em 2024, os cursos de Engenharia de Robôs e de Ciência da Computação (SBC) passaram por avaliação externa *in loco* para reconhecimento do curso e para renovação do reconhecimento do curso, respectivamente, e ambos receberam Conceito de Curso (CC) igual a 5. Resultados das avaliações externas realizadas desde 2005 estão em <https://portal.fei.edu.br/avaliacoes-institucionais>.

Tabela 2.3. Conceito Enade, IDD, Conceito Preliminar de Curso (CPC) e Conceito de Curso (CC) mais recentes dos cursos de graduação oferecidos pela instituição.

Ano	Curso	Conceito Enade	IDD (contínuo)	CPC (contínuo)	CC (ano)
2022	Administração–SBC	5	4	5	
2022	Administração–SP	5	5	5	
2021	Ciência da Computação – SBC	3	3 (2,7110)	4 (3,2080)	5 (2024)
---	Ciência da Computação – SP	---	---	---	
---	Ciência de Dados e Inteligência Artificial				
2019	Engenharia de Automação e Controle	4	4 (3,2522)	4 (3,7065)	
2019	Engenharia Civil	4	3 (2,8119)	4 (3,4810)	
2019	Engenharia Elétrica (26023)	4	3 (2,7967)	4 (3,4591)	
2019	Engenharia Elétrica (32118)	5	5 (5,0000)	5 (4,5088)	
2019	Engenharia Elétrica (34449)	3	3 (2,8150)	4 (3,5367)	
2019	Engenharia Mecânica (22607)	3	3 (2,2974)	4 (2,9631)	
2019	Engenharia Mecânica Automobilística (26021)	4	4 (2,5023)	4 (3,0990)	
2017	Engenharia de Materiais (em extinção)	5	4 (3,8237)	4 (3,7409)	
2019	Engenharia de Produção – SBC	4	4 (2,5294)	4 (3,3698)	
2019	Engenharia Química	4	3 (2,6194)	4 (3,3800)	
---	Engenharia de Robôs	---	---	---	5 (2024)
2017	Engenharia Têxtil (em extinção)	3	3 (2,5930)	3 (2,8705)	

A tabela 2.4 apresenta a satisfação do corpo discente com os cursos de graduação oferecidos pela instituição em 2024. Observa-se que a satisfação com o curso se manteve elevada em torno de 80% na soma dos dois estratos superiores.

Tabela 2.4. Satisfação do corpo discente com os cursos de graduação

	1º/2024	2º/2024
Muito boa	31,4%	31,2%
Boa	47,2%	50,4%

Regular	13,4%	13,3%
Ruim	5,8%	3,7%
Muito ruim	1,9%	0,8%
Não sei avaliar	0,1%	0,6%

A tabela 2.5 apresenta a avaliação realizada pelo corpo discente no 2º/2024 sobre a contribuição do curso para sua formação integral, como cidadão e profissional. O resultado indica que aproximadamente 85% dos estudantes avalia como sendo positiva a contribuição do curso para sua formação integral.

Tabela 2.5 Contribuição do curso para a formação integral dos discentes, como cidadãos e profissionais

Conceito	2º/2024
Muito boa	40,2%
Boa	45,0%
Regular	9,6%
Ruim	3,1%
Muito ruim	0,8%
Não sei avaliar	0,3%
Não se aplica	0

A tabela 2.6 apresenta a avaliação feita no 2º/2024 pelos discentes sobre se o curso propicia experiências de aprendizagem inovadoras. Observa-se que a avaliação positiva (“Muito boa” e “Boa”) atinge 69% que, apesar de ser elevada, indica que há espaço para que os cursos propiciem mais experiências inovadoras na formação dos estudantes.

Tabela 2.6 Avaliação dos discentes sobre se o curso apresenta experiências de aprendizagem inovadoras.

Conceito	2º/2024
Muito bom	35,7%
Bom	33,7%

Regular	17,0%
Ruim	8,2%
Muito ruim	2,5%
Não sei avaliar	2,5%
Não se aplica	0,3%

A tabela 2.7 apresenta a avaliação feita no 2º/2024 pelos discentes sobre a contribuição do curso para o desenvolvimento da consciência ética para o exercício profissional. Observa-se que a avaliação positiva (“Muito boa” e “Boa”) atinge 74%, índice que pode ser considerado elevado com espaço para melhoria.

Tabela 2.7 Contribuição do curso para o desenvolvimento da consciência ética para o exercício profissional.

Conceito	2º/2024
Muito boa	37,4%
Boa	37,1%
Regular	17,3%
Ruim	4,0%
Muito ruim	2,3%
Não sei avaliar	1,1%
Não se aplica	0,8%

A tabela 2.8 apresenta a avaliação feita no 2º/2024 pelos discentes sobre as oportunidades para aprender a trabalhar em equipe durante o curso. Observa-se que a avaliação positiva (“Muito boa” e “Boa”) atinge 90%, indicando que os cursos têm obtido sucesso neste aspecto.

Tabela 2.8 Oportunidade para aprender a trabalhar em equipe.

Conceito	2º/2024
Muito bom	56,1%
Bom	34,0%
Regular	5,9%

Ruim	2,3%
Muito ruim	0,8%
Não sei avaliar	0,6%
Não se aplica	0,3%

A tabela 2.9 apresenta a avaliação feita no 2º/2024 pelos discentes sobre se as metodologias de ensino utilizadas no curso os desafiam a aprofundar conhecimentos e desenvolver competências reflexivas e críticas. Observa-se que a avaliação positiva (“Muito boa” e “Boa”) atinge 78%, índice que pode ser considerado elevado.

Tabela 2.9 Avaliação discente sobre se as metodologias de ensino utilizadas no curso os desafiam a aprofundar conhecimentos e desenvolver competências reflexivas e críticas.

Conceito	2º/2024
Muito boa	37,7%
Boa	40,8%
Regular	13,6%
Ruim	5,7%
Muito ruim	1,7%
Não sei avaliar	0,3%
Não se aplica	0,3%

A tabela 2.10 apresenta a avaliação feita no 2º/2024 pelos discentes sobre a contribuição do curso para ampliação da capacidade de comunicação nas formas oral e escrita. Observa-se que a avaliação positiva (“Muito boa” e “Boa”) atinge 79%, índice que pode ser considerado elevado.

Tabela 2.10 Contribuição do curso para ampliação da capacidade de comunicação nas formas oral e escrita.

Conceito	2º/2024
Muito boa	39,7%
Boa	39,1%

Regular	12,5%
Ruim	4,8%
Muito ruim	3,4%
Não sei avaliar	0,3%
Não se aplica	0,3%

A tabela 2.11 apresenta a avaliação feita no 2º/2024 pelos discentes sobre a contribuição do curso para o desenvolvimento da capacidade de aprender e atualizar-se permanentemente. Observa-se que a avaliação positiva (“Muito boa” e “Boa”) atinge 82%, índice que pode ser considerado elevado.

Tabela 2.11 Contribuição do curso para o desenvolvimento da capacidade de aprender e atualizar-se permanentemente.

Conceito	2º/2024
Muito boa	41,4%
Boa	40,2%
Regular	10,2%
Ruim	5,9%
Muito ruim	1,4%
Não sei avaliar	0,3%
Não se aplica	0,6%

A tabela 2.12 apresenta a avaliação feita no 2º/2024 pelos discentes sobre o acesso propiciado pelo curso a conhecimentos atualizados e/ou contemporâneos na área de formação. Observa-se que a avaliação positiva (“Muito bom” e “Bom”) atinge 81%, índice que sugere que os cursos têm conseguido atingir este objetivo.

Tabela 2.12 Acesso propiciado pelo curso a conhecimentos atualizados e/ou contemporâneos na área de formação.

Conceito	2º/2024
Muito bom	47,0%
Bom	34,3%

Regular	10,8%
Ruim	4,5%
Muito ruim	2,0%
Não sei avaliar	1,1%
Não se aplica	0,3%

A tabela 2.13 apresenta a avaliação feita no 2º/2024 pelos discentes sobre a exigência do curso em termos de organização e dedicação frequente aos estudos. Observa-se que a avaliação positiva (“Muito alta” e “Alta”) atinge 90%, que indica que os cursos têm exigido fortemente este elemento comportamental.

Tabela 2.13 Exigência de organização e dedicação frequente aos estudos.

Conceito	2º/2024
Muito alta	62,3%
Alta	27,2%
Regular	7,4%
Baixa	1,7%
Muito baixa	0,6%
Não sei avaliar	0,3%
Não se aplica	0,6%

A tabela 2.14 apresenta a avaliação feita no 2º/2024 pelos discentes sobre se o curso favorece a articulação do conhecimento teórico com atividades práticas. Observa-se que a avaliação positiva (“Muito bom” e “Bom”) atinge 78%, índice que pode ser considerado elevado.

Tabela 2.14 Avaliação discente sobre se o curso favorece a articulação do conhecimento teórico com atividades práticas.

Conceito	2º/2024
Muito bom	39,7%
Bom	38,2%
Regular	13,3%

Ruim	7,1%
Muito ruim	1,1%
Não sei avaliar	0,3%
Não se aplica	0,3%

2.1.2 Educação continuada e pós-graduação lato sensu

Em 1982, foi criado o Instituto de Especialização em Ciências Administrativas e Tecnológicas (IECAT), departamento do Centro Universitário responsável pela educação continuada ofertando cursos de extensão e de especialização, estruturados de modo a capacitar profissionais para atender às demandas industriais e empresariais.

Acompanhando as novas demandas tecnológicas e profissionais para formação de recursos humanos qualificados para atuação em mercados inovadores e altamente competitivos, o IECAT iniciou em 2020, um processo de reestruturação baseado no protagonismo da tecnologia, gestão e inovação, pelas megatendências 2050 e pelas novas demandas da educação e do mundo do trabalho no que se refere às necessidades de aperfeiçoamento (*upskilling*) e de requalificação (*reskilling*) de profissionais que estão em processo de aprimoramento contínuo (*lifelong learning*).

A tabela 2.15 lista os 28 cursos oferecidos em 2024. Desde 2021, as ofertas se tornaram progressivamente mais diversas e complexas distribuídas nas modalidades especialização, cursos *in company*, cursos de curta duração e cursos de férias. Esta última modalidade que era inicialmente oferecida exclusivamente aos estudantes dos cursos de graduação da instituição foi ofertada também para o público em geral.

Tabela 2.15 Cursos de educação continuada oferecidos em 2024.

Modalidade	Cursos
	2024
Especialização	Automação e Controle Industrial
	Digital Supply Chain

	Desenvolvimento Sustentável em Projetos de Engenharia
	Engenharia de Mobilidade: Projetos de Veículos Híbridos e Elétricos
	Energy Innovation
	Projetos de Sistemas de Climatização e Refrigeração
Cursos <i>in company</i>	Aplicações de Aprendizado de Máquinas (Metrô)
	IoT Básico Instrumental (Metrô)
	IoT Avançado Instrumental (Metrô)
	Jornada de Hidrogênio (Metrô)
	Inteligência Artificial Generativa (Metrô)
	Treinamento em Mobilidade – Aplicando Veículos Híbridos e Elétricos Avançado (Volkswagen)
	Treinamento em Mobilidade – Aplicando Veículos Híbridos e Elétricos Intermediário (Volkswagen)
Cursos de curta duração	Energy Market: da Geração à Comercialização
	ESG: Evolução, Conceitos e Prática
	Experiência Lean
	Indústria X – Megatendências e Impactos Globais
	Introdução à Dinâmica Veicular usando Matlab
	Lean Six Sigma DMAIC – Green Belt
Cursos de férias	Arduíno Hands-On
	Descubra na Prática o Power BI
	Excel, do Básico ao Avançado
	Hands On Autoform Solutions
	Inovação e IA Generativa: Construindo a Mentalidade do Futuro
	Machine Learning
	Matlab para Soluções de Problemas
	Programação em Python
	Scrum para Projetos de Engenharia

Na lista de cursos oferecidos, destacam-se os seis cursos de especialização em temas avançados que dialogam com a oferta de cursos de graduação da instituição e os sete cursos *in company*, criados

especificamente para atender demandas socioeconômicas regionais de qualificação do corpo funcional de empresas. A análise da titulação do corpo docente dos cursos de especialização revela que mais do que 50% do corpo docente possui doutorado ou mestrado.

A proposição de cursos de pós-graduação *lato sensu* é disciplinada por orientações elaboradas pela Coordenação do IECAT, que incluem aspectos legais e orientações sobre a inclusão de metodologias ativas e titulação do corpo docente, entre outros aspectos. As propostas são trabalhadas inicialmente pelos proponentes com a Coordenação do IECAT e, em seguida, são avaliadas pela Reitoria e encaminhadas para deliberação pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPEX), órgão colegiado máximo da Instituição.

2.1.3 Pós-graduação *stricto sensu*

Atualmente, o Centro Universitário FEI oferece programas de pós-graduação *stricto sensu* nas áreas de Engenharia Elétrica, Engenharia Mecânica, Engenharia Química e Administração. Um histórico sucinto dos programas de pós-graduação será descrito a seguir.

A implantação do curso de **Mestrado em Engenharia Elétrica** ocorreu no primeiro semestre de 2005 e caracterizou um marco para a política de pós-graduação e pesquisa do Centro Universitário FEI. As atuais áreas de concentração do programa, “Nanoeletrônica e Circuitos Integrados”, “Inteligência Artificial Aplicada à Automação e Robótica” e “Processamento de Sinais e Imagens”, de grande apelo tecnológico, foram induzidas por competências já desenvolvidas nos Departamentos de Engenharia Elétrica e de Ciência da Computação.

Nos anos de 2010 e 2011, a Instituição ingressou com projeto junto a CAPES para autorização e credenciamento do curso de **Doutorado em Engenharia Elétrica**, considerando os bons resultados obtidos pelo curso de Mestrado existente. Esse novo curso recebeu a aprovação da CAPES em fevereiro de 2012 e iniciou suas atividades em junho de 2012.

Durante o ano de 2006 foram aprovados pela CAPES novos programas de pós-graduação e, no início de 2007, houve a implantação do curso de **Mestrado em Administração** e do curso de **Mestrado em Engenharia Mecânica**.

O Programa de Pós-Graduação em Engenharia Mecânica desenvolve pesquisas em três áreas de concentração: “Produção”, “Sistemas Mecânicos” e “Materiais e Processos”. Estas áreas foram selecionadas pela relevância do conhecimento no contexto regional e pela experiência da Instituição que, desde 1963, com a criação do primeiro curso do país de Engenharia Mecânica com ênfase em Automobilística, vem formando profissionais habilitados para atuarem nas indústrias metalmeccânicas da região.

Estes mesmos profissionais, diante de um cenário industrial competitivo e constantemente alimentado por novas tecnologias e pela inovação de processos e produtos, têm buscado uma formação continuada que os capacitem para a execução de novos projetos, bem como para o planejamento da produção. Este é o público atendido pelo curso de Mestrado em Engenharia Mecânica.

Considerando o histórico papel da Instituição na formação pioneira de administradores no País, investiu-se em pessoal e infraestrutura no sentido de consolidar um núcleo de pesquisa nesta área de conhecimento, que resultou, a partir do primeiro semestre de 2007, na aprovação pela CAPES e início do curso de **Mestrado em Administração**. Com a consolidação do curso de Mestrado, a Instituição submeteu à CAPES um pedido para abertura de curso de **Doutorado em Administração**, tendo obtido sua aprovação em novembro de 2010, iniciando esse novo programa em março de 2011. As três áreas de concentração do programa de pós-graduação em Administração são: “Transformações Sociais: Gestão, Empreendedorismo e Marketing”, “Operações e Gestão Sustentável” e “Gestão da Tecnologia e Inovação”.

Cabe destacar também que, durante o ano de 2013, foi submetido à CAPES um novo curso de **Mestrado em Engenharia Química**, aprovado no final de 2013 tendo iniciado suas atividades em

março de 2014. As áreas de concentração do programa são “Processos Químicos e Biotecnológicos” e “Energia, Petróleo, Gás e Biocombustíveis”.

Todos esses fatos demonstram o empenho da Instituição na implantação e consolidação de sua pós-graduação *stricto sensu* e que a política de pós-graduação e pesquisa do Centro Universitário FEI que se concentra fundamentalmente na busca pela excelência acadêmica dos programas de pós-graduação por meio da produção de conhecimento socialmente relevante e como instrumento de formação de recursos humanos altamente qualificados para a sociedade.

A seguir é apresentada uma descrição resumida de cada um dos programas, com suas respectivas linhas de pesquisa.

2.1.3.1 Programa de Pós-Graduação em Administração

O Mestrado em Administração já estava sendo oferecido pela Instituição desde o ano 2007 e com a aprovação pela CAPES do programa de Doutorado em Administração, o Centro Universitário FEI passou a oferecer esse curso a partir de março de 2011, com aulas ministradas no *campus* São Paulo. Para a criação do doutorado, a FEI investiu na contratação de professores pesquisadores em tempo integral, passando de oito, que já faziam parte do mestrado, para 12 docentes permanentes vinculados ao programa.

Os cursos têm como área de concentração a Gestão da Inovação e focam na geração de conhecimento nos contextos mercadológicos e organizacionais que cercam os processos de inovação tecnológica. Além disso, em virtude das mudanças ambientais e do impacto social associado à geração de novas tecnologias, o programa também volta seu interesse para o estudo da sustentabilidade. Em linha com o exposto, o Programa se estrutura em três linhas de pesquisa: Transformações Sociais: Gestão, Empreendedorismo e Marketing; Operações e Gestão Sustentável; e Gestão da Tecnologia e Inovação.

Transformações Sociais: Gestão, Empreendedorismo e Marketing

Esta linha de pesquisa estuda as transformações sociais decorrentes do desenvolvimento tecnológico e da desigualdade social. Os estudos desenvolvidos abrangem gestão, empreendedorismo e marketing, investigando como gestores, empreendedores e consumidores têm lidado com as novas tecnologias, a agenda social contemporânea e os desafios da sustentabilidade. As transformações sociais demandam o aprofundamento de alguns temas tratados nesta linha de pesquisa, entre eles:

- Dinâmica de sistemas aplicada à gestão;
- Redes organizacionais;
- Diversidade e inclusão nas organizações;
- Saúde e qualidade de vida no trabalho;
- Empreendedorismo social e intraempreendedorismo;
- Novos Negócios: digitais, fintechs, agritechs, edtechs etc.;
- Ensino e aprendizagem do empreendedorismo;
- Empreendedorismo negro, de mulheres, de baixa renda, étnico e de imigrantes;
- Investimento de Impacto, Negócios sociais e inclusivos;
- Interface entre novas tecnologias, marketing e comportamento do consumidor;
- Inclusão e diversidade nas comunicações de marketing;
- Engajamento do consumidor em comportamento sustentável.

Operações e Gestão Sustentável

Esta linha de pesquisa busca constituir uma base de conhecimentos e desenvolver modelos de gestão orientados à sustentabilidade, de forma que as organizações possam cumprir seus objetivos econômicos, sociais e ambientais, integrando essas variáveis no processo de tomada de decisão e na gestão das operações. As pesquisas desta linha tratam das variáveis tecnológicas, institucionais e de aprendizagem, que possibilitam a inovação comprometida com o desenvolvimento sustentável, abordados nos seguintes temas:

- Modelos de Economia Circular;
- Licença Social para Operar (LSO) e Impacto Social;
- Resíduos Sólidos e Logística Reversa;
- Cadeia de Suprimentos Sustentáveis;
- Estratégia de Operações e Operações Sustentáveis;
- Sustentabilidade e Responsabilidade Social Corporativa;
- Evidenciação Ambiental;
- Fatores Ambiental, Social e de Governança (ESG);
- Gestão de Riscos Socioambientais;
- Inovação Ambiental;
- Modelos de Negócios Inovadores e Sustentáveis;
- Mudanças Climáticas e Economia de Baixo Carbono;
- Educação para a Sustentabilidade.

Gestão da Tecnologia e Inovação

Esta linha de pesquisa estuda os benefícios e desafios da adoção das tecnologias digitais pelas organizações em termos de gestão estratégica e de operações, formação de capacidades e recursos dinâmicos, criação de valor, gestão do desempenho, novos modelos de negócios e melhorias na inteligência do negócio. Compreender os benefícios e os desafios associados à adoção de novas tecnologias pelas organizações demanda o desenvolvimento do conhecimento de alguns temas que são tratados nesta linha, tais como:

- Transformação e inovação digital;
- Governança e gestão estratégica da inovação;
- Ecossistemas de Inovação;
- Big Data Analytics;

- Técnicas de machine learning;
- Redes neurais para a tomada de decisão;
- Inovação sustentável, Ecoinovação e Inovação Responsável;
- Tecnologias Digitais e Avaliação da Ecoeficiência, Economia Circular e Sustentabilidade nas organizações.

2.1.3.2 Programa de Pós-Graduação em Engenharia Elétrica

O Mestrado em Engenharia Elétrica iniciou suas atividades em 2007 e o Doutorado recebeu a aprovação da CAPES em fevereiro de 2012 e iniciou suas atividades em junho de 2012. O programa conta com 14 docentes permanentes e atua nas seguintes áreas de concentração: **Nanoeletrônica e Circuitos Integrados, Inteligência Artificial Aplicada à Automação e Robótica e Processamento de Sinais e de Imagens**, tendo como objetivos principais:

- Promover e desenvolver a pesquisa aplicada em Micro e Nanoeletrônica, Automação, Robótica e Processamento de Sinais e de Imagens, incentivando produções intelectuais e tecnológicas e a disseminação dessas produções em periódicos e congressos nacionais/internacionais de relevância científica para a área de Engenharia Elétrica;
- Constituir grupos de pesquisas e desenvolvimento de alto nível científico, capazes de propor soluções inovadoras para problemas encontrados na indústria e na academia relacionados, por exemplo, com projeto de circuitos dedicados (digitais e analógicos), caracterização elétrica de dispositivos eletrônicos, automação de processos industriais, robotização, sistemas inteligentes, reconhecimento de padrões e processamento digital de sinais;
- Capacitar recursos humanos para a docência em Micro e Nanoeletrônica, Inteligência Artificial, Robótica e Processamento de Sinais e de Imagens, melhorando a qualidade da educação superior nessas áreas de interesse.

Os cursos são projetados tanto para alunos em tempo integral (com possibilidade de bolsas CAPES, CNPq, FAPESP e Institucional), como para profissionais que atuam no mercado de trabalho, com disciplinas em período noturno.

Espera-se do profissional a ser formado características de pesquisa e desenvolvimento não somente para disseminação e atualização de conhecimento científico nas universidades, como docente, mas também para evolução desse conhecimento em universidades, institutos de pesquisa e empresas, como pesquisador, com capacidade de conceber, participar e interagir com processos de inovação tecnológica nas áreas de concentração do programa.

2.1.3.3 Programa de Pós-Graduação em Engenharia Mecânica

A experiência e a competência da FEI na área de Engenharia Mecânica embasam as atividades de pós-graduação *stricto sensu*. Num cenário de mudanças expressivas e constantes decorrentes do avanço tecnológico, a FEI traz uma proposta inovadora no seu curso de Mestrado em Engenharia Mecânica, através da integração das 3 áreas fundamentais da indústria: Materiais e Processos, Produção, e Sistemas Mecânicos. Em 2024, havia 10 docentes permanentes vinculados ao programa. O programa possui três áreas de atuação: Materiais e Processos, Produção e Sistemas Mecânicos, totalizando as dez linhas de pesquisa descritas a seguir.

Materiais e Processos

- **Processos de Fabricação:** Linha de pesquisa ligada ao desenvolvimento de processos de usinagem, conformação, montagem e junções. Dentre os trabalhos destacam-se os estudos de usinabilidade de materiais endurecidos, de soldagem por atrito e mistura mecânica (FSW - Friction Stir Welding), de soldagem a ponto por atrito e mistura mecânica (FSSW - Friction Stir Spot Welding), de Creep Age Forming, de simulação computacional, de tensões residuais induzidas pelos processos de fabricação mecânica e e processos de manufatura aditiva (impressão 3D) de materiais poliméricos.
- **Mecânica dos Sólidos e Integridade de Estruturas:** Esta linha objetiva o estudo detalhado dos estados de tensões e dos mecanismos de deformação elástica e plástica de materiais e componentes estruturais. Técnicas experimentais como extensometria elétrica e DIC (Digital Image Correlation), complementadas por simulações refinadas de elementos finitos, permitem investigações de métodos inovadores de avaliação de integridade estrutural, previsão e caracterização de tensões residuais, assim como projeto mecânico *em si*.
- **Modificação, Reciclagem e Processamento de Polímeros:** Estudo das relações entre estrutura-processamento-propriedades de materiais poliméricos, bem como de compósitos

de matriz polimérica, com estudos de blendas poliméricas e compósitos de matriz termoplástica com nanopartículas, compósitos de matriz termoplástica com fibras naturais, fibras de material reciclado, resíduos e nanopartículas, reciclagem de polímeros e polímeros biodegradáveis.

- **Transformação de Fases e Comportamento Mecânico de Materiais Estruturais:** Estudo das transformações de fases no processamento termomecânico de materiais metálicos e sua influência nos comportamentos mecânico e eletroquímico, com temas relacionados a transformações de fase em aços inoxidáveis dúplex, relação entre microestrutura e comportamento eletroquímico e mecânico de aços inoxidáveis dúplex, usinabilidade de materiais metálicos e desempenho de materiais usados em ferramentas de corte e crescimento de grão em ligas metálicas. Comportamento em serviço de materiais submetidos a carregamentos mecânicos ou fadiga de materiais e comportamento sob esforços cíclicos.

Produção

- **Estratégia e Gestão de Operações e Tecnologia:** Esta linha de pesquisa desenvolve estudos sobre as aplicações de teorias, metodologias e ferramentas pertinentes à Engenharia de Produção para melhoria e gestão integrada e multidisciplinar de produtos (bens e serviços) e processos. Nesta linha são tratados os seguintes temas: transformação digital e indústria 4.0; ESG, economia circular e operações sustentáveis; estratégia de operações e gestão do desempenho; big data analytics; análise e gestão de cadeia de produção; sistemas produto-serviço e gestão do desenvolvimento de produto; abordagens para gestão de operações (Lean Production, QRM-quick response manufacturing, Factory Physics); melhoria da qualidade de processos em operações de manufatura e serviços.
- **Logística e Redes de Suprimentos:** Esta linha de pesquisa tem como objetivo o desenvolvimento de estudos relacionados à logística e redes de suprimento, voltados tanto aos aspectos estratégicos, como também aos táticos e operacionais. Os principais assuntos estudados são os tradicionais componentes da logística e temas de vanguarda associados à Supply Chain Management.
- **Modelagem, Otimização e Controle de Processos:** Tem por objetivo a representação de sistemas reais por meio de modelos matemáticos determinísticos ou estocásticos para sua

análise, otimização e projeto da automação. Os principais assuntos estudados nessa área são: apoio à tomada de decisão; planejamento e controle de produção; logística e distribuição; automação e controle de processos; desenvolvimentos de heurísticas; aplicações de inteligência artificial, e mineração de dados.

Sistemas Mecânicos

- **Dinâmica e Controle:** A linha de pesquisa trata da modelagem, estimação, controle e otimização aplicados ao projeto de sistemas mecânicos e mecatrônicos em áreas tais como sistemas de movimentação de carga, mobilidade assistida, sistemas automotivos, hidrogeração, robótica móvel e interação humano-máquina.
- **Energia e Propulsão:** Trata dos aspectos relacionados com o projeto, modelagem e simulação de sistemas de propulsão e conversão de energia. São consideradas as interações energéticas entre sistemas com o objetivo de aumentar o desempenho global e eficiência.
- **Biomecânica:** Esta linha visa o estudo do funcionamento de sistemas do corpo humano e o projeto de equipamentos médicos. Nesta linha buscam-se o desenvolvimento de modelos biomecânicos dos sistemas locomotor, cardiorrespiratório e termorregulador, o aperfeiçoamento de aparelhos de reabilitação, como muletas e cadeiras de roda, o desenvolvimento de sistemas dinamométricos aplicados à biomecânica, e a análise da ergonomia veicular, do conforto ambiental e do exercício físico.

2.1.3.4 Programa de Pós-Graduação em Engenharia Química

O Programa de Pós-Graduação em Engenharia Química do Centro Universitário FEI, no nível de Mestrado, foi autorizado pela CAPES em setembro de 2013 e iniciou suas atividades em março de 2014. A proposta da área de concentração em Engenharia Química é desenvolver pesquisas fundamentais e aplicadas em duas linhas de pesquisa: “Processos Químicos e Biotecnológicos” e “Petróleo, Gás e Biocombustíveis”. Com isso, espera-se criar e consolidar grupos de pesquisa com capacidade de gerar conhecimento técnico-científico e formar recursos humanos para essas áreas. Existem hoje nove docentes permanentes vinculados ao programa. Uma descrição das linhas de pesquisa é apresentada a seguir.

- **Processos Químicos e Biotecnológicos:** A Engenharia de Processos tem como objetivo desenvolver experimentos, técnicas e ferramentas para lidar com problemas genéricos de síntese, operação e controle das indústrias de processamento. Essa área vem crescendo à medida que se desenvolvem metodologias de modelagem, simulação, otimização e controle de processos. O surgimento de novos catalisadores e, sobretudo, o emprego de catalisadores nanoparticulados, tem contribuído para o crescimento da área. Ademais, o avanço do conhecimento no campo molecular tem proporcionando o crescimento da Engenharia Bioquímica e Biotecnológica e a exploração de sistemas biológicos com o objetivo de gerar produtos para as indústrias químicas, farmacêuticas e agroquímicas. Nesse cenário, a linha de pesquisa em Processos Químicos e Biotecnológicos tem como objetivo a análise, o dimensionamento e integração de processos químicos e biotecnológicos através de estudo experimental, modelagem, simulação, otimização e controle de processos.
- **Energia, Petróleo, Gás e Biocombustíveis:** A descoberta de novas reservas mundiais de petróleo, principalmente as reservas brasileiras do Pré-Sal, sinaliza para a necessidade de desenvolver tecnologia e formar recursos humanos para o setor. O gás natural é a fonte energética que mais cresce no mundo e poderá estar na segunda posição da matriz energética mundial, atrás apenas do petróleo. O Brasil tem a maior reserva mundial de terra para a expansão agrícola o que coloca o país como a maior potência para o desenvolvimento de biocombustíveis. Os desafios de produção e otimização dos processos envolvendo esses setores exigirão desenvolvimento em pesquisa e tecnologia e formação de recursos humanos. Assim, a linha de pesquisa em Energia, Petróleo, Gás e Biocombustíveis tem como objetivo a geração de conhecimento técnico-científico e formação de recursos humanos em processos industriais na área de Energia, Petróleo, Gás e Biocombustíveis através de estudo experimental, modelagem, simulação, otimização e controle desses processos.

2.1.3.5 Indicadores de qualidade dos Programas de Pós-Graduação Stricto Sensu

A tabela 2.16 apresenta o conceito mais recente atribuído pela CAPES a cada um dos cursos que compõem os programas de pós-graduação stricto sensu oferecidos pela instituição.

Tabela 2.16: Conceito CAPES nos programas de pós-graduação *stricto-sensu*.

Programa	Mestrado	Doutorado
Administração	5	5
Engenharia Elétrica	4	4
Engenharia Mecânica	3	-
Engenharia Química	3	-

A tabela 2.17 apresenta indicadores relativos a 2024 do programa de pós-graduação em Administração. No período, a produção do programa teve média de 10,8 itens, entre artigos publicados em periódicos e trabalhos apresentados em congressos especializados, por docente por ano.

Tabela 2.17 Indicadores do Programa de Pós-Graduação em Administração.

	2024	
	Mestrado	Doutorado
Matriculados	29	33
Bolsistas	30	
Conclusões	5	12
Docentes permanentes	12	
Produções	129	

A tabela 2.18 apresenta indicadores relativos a 2024 do programa de pós-graduação em Engenharia Elétrica. No período, a produção do programa teve média de 4,4 itens por docente por ano. Destaca-

se o aumento de 17% do número de matriculados no Programa em relação à média do triênio 2021-2023 e que 57% dos matriculados possuem bolsa obtida em órgão de fomento externo.

Tabela 2.18 Indicadores do Programa de Pós-Graduação em Engenharia Elétrica.

	2024	
	Mestrado	Doutorado
Matriculados	54	32
Bolsistas	49	
Conclusões	15	2
Docentes permanentes	14	
Produções	62	

A tabela 2.19 apresenta indicadores relativos a 2024 do programa de pós-graduação em Engenharia Mecânica. No período, a produção do programa teve média de 5,6 itens por docente por ano. Destaca-se que, em média, as conclusões anuais correspondem a 56% do total de matriculados no programa, o que indica que a evasão do programa é pequena e que o tempo médio de conclusão é muito próximo a 24 meses. Além disso, o número de matriculados no Programa aumentou 14% em relação à média do triênio 2021-2023.

Tabela 2.19 Indicadores do Programa de Pós-Graduação em Engenharia Mecânica.

	2024
	Mestrado
Matriculados	36
Bolsistas	15

Conclusões	10
Docentes permanentes	10
Produções	56

A tabela 2.20 apresenta indicadores relativos a 2024 do programa de pós-graduação em Engenharia Química. No período, a produção do programa teve média de 4,1 itens por docente por ano. Destaca-se o fato de que todos os matriculados no Programa contam com bolsa obtida em órgão de fomento externo e que a taxa de conclusão é de 45% do total de matriculados, o que indica que a evasão do programa é pequena e que o tempo médio de conclusão é muito próximo a 24 meses. Por outro lado, o número de matriculados não aumentou em relação à média do triênio 2021-2023.

Tabela 2.20 Indicadores do Programa de Pós-Graduação em Engenharia Química.

	2024
	Mestrado
Matriculados	11
Bolsistas	11
Conclusões	5
Docentes permanentes	10
Produções	41

Um dos indicadores de qualidade da pesquisa é a produção de seus programas de pós-graduação *stricto sensu*. Em 2024, os pouco mais de 40 pesquisadores vinculados aos quatro programas de pós-graduação responderam por 288 itens de produção científica. Cabe destacar que os programas

atingiram índices de produtividade bastante elevados, tanto em termos de dissertações e teses concluídas e apresentadas, quanto em termos de artigos publicados.

Para fortalecer a transferência de conhecimento entre pós-graduação e graduação, todos os docentes dos programas de pós-graduação lecionam na graduação e a maioria dos pesquisadores integra Núcleos Docentes Estruturantes e coordena disciplinas. Além disso, a transferência de conhecimento é fortalecida com participação dos docentes dos programas de pós-graduação em orientação de projetos de iniciação científica, projetos de conclusão de curso (TCC) e outras atividades dos departamentos relativas aos cursos de graduação e em projetos acadêmicos que agreguem competências da graduação e pós-graduação.

2.2. Políticas e Ações para a Pesquisa

De acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional 2021-2025, “a pesquisa é um componente de expressão da missão do Centro Universitário FEI na geração, transferência e difusão do conhecimento.”

As políticas de pesquisa da instituição visam a desenvolver e alavancar competências em áreas consideradas estratégicas para a atuação do Centro Universitário FEI. De acordo com o PDI 2021-2025, os objetivos que orientam a política de pesquisa da instituição são:

- estimular a criação e qualificação de grupos de pesquisa para áreas estratégicas para a instituição;
- aumentar a visibilidade da instituição;
- buscar o desenvolvimento de projetos de pesquisa voltados para a contribuição na produção científica qualificada;
- promover a participação de alunos de graduação, mestrado e doutorado nas atividades de pesquisa, contribuindo para alavancar e consolidar a formação na abordagem científica;

- incorporar, nos temas de pesquisa, questões de interesse social;
- promover a divulgação científica em meios de alto impacto nacional e internacional e;
- incentivar a pesquisa em rede internacional.

Na instituição, a pesquisa embasa os programas de pós-graduação *stricto sensu*. A instituição incentiva a disseminação da pesquisa entre os discentes com a oferta de programas estruturados de Iniciações Científica, Tecnológica e Inovação, Didática e à Extensão. Como formas de incentivo ao desenvolvimento da pesquisa, o Centro Universitário FEI deve:

- apoiar a participação de pesquisadores em eventos nacionais e internacionais para fortalecer a difusão do conhecimento gerado na instituição;
- incentivar a produção científica qualificada de seus pesquisadores;
- manter o aprimoramento da infraestrutura de laboratórios para a realização de pesquisa, garantindo a interação, da pesquisa com a graduação e com a pós-graduação;
- disponibilizar a contrapartida necessária para apresentação de projetos de pesquisa cooperativos com o mercado e perante agências de fomento.

Os programas de Iniciação Científica, Iniciação Tecnológica e Inovação, Iniciação Didática e à Extensão devem ser entendidos como um conjunto de ações de apoio ao desenvolvimento científico, tecnológico e didático do aluno e à sua formação humana e social. Consistem na concessão de bolsas a alunos envolvidos no desenvolvimento de projetos, incentivando sua participação. A FEI disponibiliza bolsas a alunos de graduação com bom rendimento escolar e com interesse em complementar sua formação acadêmica. Os projetos têm duração de até 12 meses.

A realização dessas ações é materializada através da plataforma PIPEX Online. Do ponto de vista de orientadores e assessores, a plataforma permite a submissão e a avaliação de projetos e relatórios para concessão de bolsas para o desenvolvimento de projetos científicos, tecnológicos e de inovação, didáticos e de extensão. Do ponto de vista administrativo, a plataforma permite o gerenciamento de todo o processo bem como a produção de informações gerenciais. Os programas

de iniciação são regulamentados pela Normativa NP-22.004/24, que descreve a conceituação e os procedimentos para participação.

Os resultados dos programas de iniciação são apresentados anualmente em um evento aberto à comunidade interna e externa, o Simpósio de Iniciação Científica, Didática e de Ações Sociais de Extensão (SICFEI), que atingiu sua 14ª edição em 2024 com a exposição de 124 trabalhos. Além dos estudantes da FEI, o público inclui estudantes de ensino médio e público geral. Os resumos estendidos são avaliados por pelo menos dois avaliadores cada um e as apresentações com pôsteres contam com avaliadores internos e externos à FEI.

Um indicador importante é a participação de docentes e discentes nos programas de iniciação. A tabela 2.21 apresenta o número de projetos de cada um dos programas de iniciação em 2024, o número de projetos com fomento externo, o número de orientadores e as produções decorrentes dos projetos de iniciação.

Tabela 2.21. Indicadores dos programas de iniciação em 2024.

Indicador	2024
Projetos de Iniciação Científica	214
Projetos de Iniciação Tecnológica e de Inovação	16
Projetos de Iniciação Didática	15
Projetos de Iniciação à Extensão	0
Projetos com Fomento Externo	38
Orientadores	82
Produções (exceto SICFEI)	27
Trabalhos apresentados no SICFEI	124

Deve-se destacar o número expressivo de produções científicas (artigos e trabalhos apresentados em congressos científicos sem contar participação em eventos destinados especificamente à iniciação científica) originados em trabalhos de estudantes de graduação, o que sinaliza a qualidade das pesquisas desenvolvidas na instituição. Além disso, foram desenvolvidos 38 projetos com fomento externo em 2024, o que é outro indicador de qualidade.

No período avaliado, não houve projetos de iniciação à extensão vigentes, visto que o programa foi estabelecido no final de 2024. Com respeito aos projetos com financiamento externo, os números contabilizam bolsas referente à quota institucional concedida pelo CNPq, bem como projetos independentes com fomento da FAPESP ou do CNPq. Outro ponto de interesse consiste no número de professores orientadores. Este número tem aumentado de forma consistente nos últimos anos, tendo apresentado um incremento da ordem de 25% em relação aos números de 2023. Também foi observado um incremento no número de produções científicas e acadêmicas em relação aos anos anteriores. Dentre as publicações efetuadas em 2024, destacam-se 5 em periódicos internacionais e 8 em anais de congressos internacionais, o que é um indicador de sucesso dos programas.

A tabela 2.22 apresenta a avaliação que o corpo docente realizou das políticas para pesquisa ou iniciação científica, inovação tecnológica e desenvolvimento artístico e cultural. Observa-se que a avaliação positiva atinge 78%, índice que pode ser considerado elevado.

Tabela 2.22 Avaliação do corpo docente para as políticas para pesquisa ou iniciação científica, inovação tecnológica e desenvolvimento artístico e cultural (2024).

Muito boa	39,5%
Boa	38,4%
Regular	12,8%

Ruim	1,2%
Muito ruim	1,2%
Não sei avaliar	7,0%

A tabela 2.23 apresenta a avaliação que o corpo docente realizou das oportunidades para os estudantes participarem de projetos de iniciação científica e de atividades que estimulam a investigação acadêmica. Observa-se que a avaliação positiva atinge 79%, índice que pode ser considerado elevado.

Tabela 2.23. Avaliação do corpo docente para as oportunidades para os estudantes participarem de projetos de iniciação científica e de atividades que estimulam a investigação acadêmica (1º/2024).

Muito boa	45,9%
Boa	33,2%
Regular	8,2%
Ruim	3,1%
Muito ruim	2,2%
Não sei avaliar	6,7%
Não se aplica	0,6%

A significativa transformação estrutural na atuação da Agência FEI de Inovação (AGFEI) foi fundamental na consolidação da cultura de inovação, favorecendo a articulação e o diálogo aberto entre os docentes e representantes dos setores empresarial e público. Enquanto NIT, a AGFEI catalisou e capitaneou diversos projetos em cooperação com empresas, institutos de pesquisas e órgãos públicos.

A tabela 2.24 apresenta indicadores dos projetos de pesquisa, desenvolvimento e inovação realizados em parceria com organizações privadas ou com organizações públicas. Entre os principais

projetos desenvolvidos em 2024, destacam-se os projetos “Eficiência energética em motores Flex com enriquecimento de hidrogênio obtido por reforma catalítica embarcada” e “Projeto e construção de um Sistema de Armazenamento de Energia associado à um BMS adaptativo para aplicação em Veículos Comerciais Leves” no âmbito do Programa MOVER (antigo Rota 2030), “Manufatura Aditiva na Reabilitação de Membros Superiores (MARMS)” financiado pela Finep, e o projeto “Pesquisa e Desenvolvimento na Área de Soluções em Pesagem” desenvolvidos em parceria com a empresa Toledo do Brasil, a “Jornada do Hidrogênio” desenvolvido em parceria com o Metrô SP para capacitação da equipe técnica da empresa na utilização do hidrogênio como fonte de energia limpa, além do “Convênio de Cooperação Técnico-Científico – Metrô SP” que deu origem a diversos trabalhos de conclusão de curso e em disciplinas integradoras em temas socialmente relevantes nos quais os estudantes resolvem problemas reais selecionados por especialistas do Metrô SP.

Tabela 2.24 Indicadores dos projetos de pesquisa, desenvolvimento e inovação realizados em parcerias com organizações privadas e públicas

Indicador	2024
Recursos contratados (milhões de reais)	0,90
Recursos recebidos (milhões de reais)	1,6
Número de docentes	31
Número de alunos (com bolsa)	34

A pesquisa é fomentada com recursos institucionais, com recursos obtidos em órgãos de fomento e por meio de parcerias com empresas. Além disso, uma parcela dos custos indiretos dos convênios firmados é destinada ao Fundo de Apoio à Pesquisa do Centro Universitário FEI (FAP-FEI). O FAP-FEI pode apoiar as seguintes despesas:

- 1) aquisição, manutenção ou reparo de material permanente;
- 2) aquisição de material de consumo;
- 3) despesas de transporte, hospedagem e diárias necessárias para o desenvolvimento das atividades de pesquisa;

- 4) remuneração por tempo determinado de técnicos especializados ou cientistas, nacionais ou estrangeiros necessários para o desenvolvimento das atividades de pesquisa;
- 5) pagamento de horas de dedicação por tempo determinado a professores aulistas necessários para o desenvolvimento das atividades de pesquisa;
- 6) pagamento de bolsas de pesquisa a alunos envolvidos nas atividades de pesquisa;
- 7) pagamento por serviços de terceiros de natureza técnica e eventual;
- 8) pequenas reformas, necessárias para garantir a infraestrutura para o desenvolvimento das atividades de pesquisa;
- 9) despesas acessórias para aquisição de bens, incluindo despesas acessórias de importação;
- 10) despesas de treinamento técnico ou de participação em curso e
- 11) despesas de transporte, hospedagem, taxas de inscrição e diárias para participação em eventos nacionais e internacionais, despesas de publicação e outras diretamente relacionadas ao fomento do projeto de pesquisa ou à difusão do conhecimento

As ações realizadas para implantar as políticas de pesquisa indicam um forte compromisso da Instituição com a geração de conhecimento em áreas bem definidas de gestão e tecnologia e estão em acordo com o que foi proposto em seu PDI.

2.3. Políticas e Ações para a Extensão

De acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional 2021-2015, a extensão é

“um processo interdisciplinar de interação transformadora com a sociedade, importante na formação dos egressos, promovendo a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, nos mais diversos níveis, visando à formação integral do estudante como cidadão do mundo e protagonista de seu futuro, com visão ética e humanística da sociedade, onde ele, não apenas se faz presente, mas também atua e transforma.”

As políticas de extensão visam ao desenvolvimento social, sustentável, com igualdade e respeito à diversidade e fortalecem o foco e a missão institucionais. Em 2021, definiu-se a criação da Coordenação de Extensão que é responsável pela operacionalização da curricularização da

extensão, regulamentando as atividades extensionistas, acompanhando-as, promovendo-as e cuidando da creditação e validação das ações de extensão no âmbito dos cursos de graduação. Cabe à Coordenação de Extensão a avaliação dos programas, projetos, eventos e ações de extensão para garantir que os objetivos propostos sejam alcançados.

O processo de curricularização da extensão contemplou as seguintes etapas de implantação:

- Criação da Coordenação de Extensão – COEX: responsável pela organização e regulamentação das atividades de extensão, bem como pelo acompanhamento, promoção, creditação, validação e avaliação das ações de extensão nos âmbitos institucional e de cursos;
- Diagnóstico: análise de modelos externos de curricularização da extensão e da percepção interna a partir do estado atual dos projetos pedagógicos de curso. Essas análises subsidiaram a elaboração de relatório-diagnóstico que serviu de referência para revisão das diretrizes gerais de extensão;
- Elaboração e aprovação da Política de Extensão Universitária FEI: definição dos princípios, conceito, modalidades, estratégias de implementação, de financiamento e avaliação. Este documento foi discutido e validado pelos coordenadores de curso;
- Eleição dos territórios extensionistas dos cursos de graduação: em consonância com as 18 áreas estratégicas de atuação da Instituição que norteiam suas ações de pesquisa e inovação, foram definidos os territórios extensionistas, compreendidos como espaços da sociedade que, por sua história e cultura, apresentam carências, necessidades e desafios que demandam atenção e que se constituem em oportunidades de transferência do conhecimento gerado no Curso e que visem à melhoria das condições de vida das comunidades nestes inseridas. A partir destes, foram identificados os agentes aí atuantes e os grupos humanos a serem assistidos. A abrangência dos territórios eleitos corresponde a áreas de grande pertinência social, e que, por meio destas, é possível realizar intervenções eficazes e que tenham efetivo impacto social;
- Curricularização da extensão em si: definição, pelos Núcleos Docentes Estruturantes dos cursos, das trilhas formativas para o desenvolvimento das competências e integração dialógica com comunidades externas, constituídas por conjunto articulado de unidades curriculares de extensão – UCEs. As trilhas formativas foram objeto de avaliação pela COEX,

visando garantir o cumprimento das diretrizes nacionais, bem como a aderência às diretrizes institucionais;

- Implementação e acompanhamento: reuniões focais periódicas para orientação do processo de curricularização da extensão ao longo do período de revisão dos projetos pedagógicos de curso e realização de oficinas ao longo do ano de 2024 para articulação horizontal e vertical das componentes curriculares constituintes do itinerário extensionistas dos cursos, além de acompanhamento e sugestão de melhoria das atividades e ações extensionistas.

Com estas ações, os projetos pedagógicos dos cursos foram alterados e as primeiras unidades curriculares de extensão foram oferecidas em 2023 para os ingressantes dos cursos. No final de 2024 as seguintes atividades haviam sido executadas. São elas:

- Registro e divulgação: definição e validação, em conjunto com Secretaria Escolar, Coordenação Geral de Informática e Assessoria Jurídica, dos procedimentos, rotinas e sistemas para registro, creditação e divulgação das atividades, visando o adequado reconhecimento formativo da documentação do aluno;
- Registro das atividades extensionistas: criação de um espaço na intranet para manter a memória dos projetos extensionistas;
- Formalização: criação do instrumento jurídico que salvaguarda a parceria entre a instituição de ensino e as instituições parceiras para o desenvolvimento dos projetos extensionistas;
- Avaliação: Elaboração de ferramentas de avaliação das atividades extensionistas no âmbito dos alunos, dos professores de unidades extensionistas e grupo social que participou do projeto de extensão; Compartilhamento de informações: participação em eventos nacionais, como o XXXI Encontro Nacional e XXVI Assembleia Nacional do Forext.
- Ações além do âmbito das UCEs: A coordenadora de extensão, professora Gabriela Scur, atua na equipe do projeto intitulado “Articulação da Extensão na Pós-Graduação e na Graduação e Prospecção de Agentes Sociais para Construção de Iniciativas/Projetos e Políticas Socialmente Relevantes”, apoiado pela Capes. O projeto tem como objetivo geral a capacitação de pesquisadores para atuação na articulação da extensão nos âmbitos da graduação, pós-graduação, pesquisa e inovação, bem como com agentes sociais de diferentes setores da sociedade. Esta articulação intenta identificar e priorizar atividades que estejam alinhadas com as necessidades da sociedade, em particular às relacionadas ao desenvolvimento sustentável, à cidadania e à melhoria da qualidade de vida, e que possam

fortalecer as políticas públicas. Para tal, o projeto visa desenvolver um hub digital inteligente, o qual permitirá que stakeholders identifiquem rapidamente o conhecimento que lhes é relevante, promovendo a colaboração entre academia, empresas, governo e comunidade para a resolução de problemas reais e o desenvolvimento sustentável. Atualmente já há um bolsista de pós doutorado, supervisionado pela Coordenadora de Extensão, envolvido na concepção desse hub digital e em 2025 será implementada outra bolsa de pós doutorado e uma de iniciação à extensão com intuito de trazer as soluções tecnológicas para essa plataforma digital.

- Prospecção de parcerias: participação em diversas reuniões para viabilização de parcerias extensionistas tanto com o setor empresarial como com ONGs, associações, entidades de classe, órgãos públicos, autarquias, fundações e organizações sociais.
- Criação de um programa de iniciação à extensão: o Programa de Iniciação à Extensão visa incentivar o desenvolvimento de projetos socialmente relevantes que promovam a integração dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade, o contato com questões contemporâneas presentes no contexto social estudado e a aplicação do conhecimento para o bem comum.
- Retomada das atividades da Revista Terêncio: Revista dos Alunos da FEI. A Revista é uma iniciativa do Departamento de Ciências Sociais e Jurídicas do Centro Universitário FEI e tem como objetivo publicar textos produzidos pelos estudantes no âmbito das disciplinas extensionistas “Comunicação e Expressão” e “Leitura e Pensamento Crítico”. Com isso, pretende-se oferecer não apenas oportunidades de expressão, dando voz aos discentes, mas também estimulá-los a aperfeiçoar seus hábitos de pesquisa, reflexão e redação.
- Retomada do Projeto Cursinho FEI: O Cursinho FEI é um projeto desenvolvido por alunos dos diversos cursos do Centro Universitário FEI, com o apoio da instituição, através da Vice-Reitoria de Extensão e Atividades Comunitárias. Seu objetivo principal é auxiliar estudantes do 3º ano do Ensino Médio em escolas públicas de São Bernardo do Campo na preparação para o vestibular. Para isso, o projeto oferece gratuitamente aulas de revisão dos principais conteúdos cobrados no ENEM e em outros exames de ingresso para cursos superiores. As aulas são ministradas por alunos da FEI, com o suporte do corpo docente da instituição, e ocorrem no campus São Bernardo do Campo do Centro Universitário FEI.

A tabela 2.25 mostra o grau de concordância do corpo docente com as afirmações:

- A. “As ações acadêmico-administrativas para a extensão estão em conformidade com as políticas estabelecidas e incluem práticas efetivas para a melhoria das condições sociais da comunidade externa” e
- B. “As ações acadêmico-administrativas para a extensão são estimuladas com programas de bolsas mantidos com recursos próprios ou de agências de fomento.”

Tabela 2.25. Grau de concordância do corpo docente com as afirmações: A - “As ações acadêmico-administrativas para a extensão estão em conformidade com as políticas estabelecidas e incluem práticas efetivas para a melhoria das condições sociais da comunidade externa”; e B - “As ações acadêmico-administrativas para a extensão são estimuladas com programas de bolsas mantidos com recursos próprios ou de agências de fomento” (2º/2024).

Grau de concordância	Afirmção A	Afirmção B
Concordo fortemente	25,6%	24,4%
Concordo	36,0%	32,6%
Neutro	22,1%	15,1%
Discordo	3,5%	2,3%
Discordo fortemente	0	0
Não sei avaliar	12,8%	25,6%

Ainda que o grau de discordância com estas afirmações seja mínimo, observa-se que o grau de desconhecimento dos temas ainda é significativo, o que demandaria trabalho de divulgação das ações. Em 2024, houve a divulgação da política e das ações extensionistas em dois eventos oficiais, previstos em calendário, que é a Semana da Qualidade e o Programa de Desenvolvimento Docente que ocorrem a cada início do semestre. Para o ano de 2025 estão previstas ações de divulgação das evidências do impacto social dos projetos. Além disso, a COEX busca revisar e atualizar as políticas, otimizar processos, divulgar programas de bolsa e incentivar o engajamento docente e discente na extensão. Adicionalmente, é fundamental fortalecer a cultura de extensão, promovendo ainda mais a integração ensino-pesquisa-extensão.

2.4. Políticas e Ações de Estímulo para a Produção Docente e para a Produção Discente

A FEI apoia e incentiva a produção de conhecimento pela pesquisa institucionalizada, por projetos científicos e tecnológicos e pelos programas de pós-graduação *stricto sensu*. A publicação de artigos científicos de alto impacto e relevância no cenário nacional e internacional e a apresentação de trabalhos em congressos científicos são formas apoiadas de produção de conhecimento. A FEI aprecia solicitações para participação, financia não apenas as publicações em revistas internacionais, mas também as viagens de discentes e/ou professores pesquisadores para apresentação dos trabalhos em simpósios e congressos de relevância nacional e internacional.

Além da produção científica formalizada, a Instituição incentiva e patrocina diversas equipes de competição estudantil, uma vez que as considera como espaços de aplicação do que se aprende nos cursos e como plataformas de pesquisa, desenvolvimento e inovação capazes de conectar a graduação com a pós-graduação, além de possibilitar aos estudantes informações e acesso a ambiente competitivo e de trabalho em equipe, onde desenvolvem competências técnicas, comportamentais e profissionais. São exemplos de equipes atuantes no Centro Universitário FEI: FEI BAJA; Fórmula FEI (modalidades combustão e elétrico); Aerodesign; Concreto FEI; AICHE FEI; EPIC FEI; RoboFEI (modalidades @home - robótica de serviços, @work, humanoide e SSL – Small Size League) e FEI Compósitos Avançados, entre outras. As equipes têm a oportunidade de competir no país e no exterior e possuem um grande número de premiações nacionais e internacionais. É também destacada a empregabilidade em posições de destaque dos egressos das equipes.

A tabela 2.26 mostra a avaliação dos docentes para as políticas institucionais e ações de estímulo à produção acadêmica docente e discente e sua difusão por meio de publicações científicas, didático-pedagógicas, tecnológicas, artísticas e culturais e incentivo à participação docente em eventos de âmbito local, nacional e internacional. Fica claro que há a percepção, entre os docentes, de que há espaço para melhoria nos mecanismos que estão atualmente em vigor.

Tabela 2.26. Avaliação docente sobre as políticas e ações de estímulo para a produção docente e para a produção discente (2024).

	Políticas e ações de estímulo à produção acadêmica docente e sua difusão	Incentivo à participação docente em eventos de âmbito local, nacional e internacional	Apoio institucional à produção discente e sua difusão
Muito boa	19,8%	18,6%	15,1%
Boa	36,0%	27,9%	25,6%
Regular	19,8%	19,8%	22,1%
Ruim	14,0%	17,4%	15,1%
Muito ruim	3,5%	11,6%	9,3%
Não sei avaliar	7,0%	4,7%	12,8%

Quanto às ações de estímulo à produção docente, discente e sua difusão, destaca-se o papel do Fundo de Apoio à Pesquisa (FAP-FEI). O fundo é constituído com parcela dos custos indiretos em projetos realizados com empresas ou órgãos de fomento que permitam a compensação de despesas operacionais e administrativas ou equivalente. Entre as despesas apoiáveis pelo FAP-FEI, estão “despesas de transporte, hospedagem, taxas de inscrição e diárias para participação em eventos nacionais e internacionais, despesas de publicação e outras diretamente relacionadas ao fomento do projeto de pesquisa ou à difusão do conhecimento.” Contudo, a estruturação do FAP-FEI e seus objetivos ainda precisam ser mais divulgados entre os docentes.

2.5. Política de Acompanhamento de Egressos

A partir da posse da nova equipe da Reitoria, em janeiro de 2024, o Centro Universitário FEI iniciou o processo de aprimoramento do relacionamento com seus antigos alunos e de sua política de acompanhamento de egresso, em geral, sempre pautada pela manutenção de uma articulação sistemática e permanente visando a oferta de oportunidades profissionais aos nossos estudantes, bem como a criação de condições para que nossos egressos atuem como mentores de vida e carreira para os atuais alunos, enriquecendo o currículo vigente e agregando demandas da sociedade ao itinerário formativo de nossos estudantes.

As ações de relacionamento com egressos estabelecidas pela atual política institucional e em andamento, estão assim descritas:

Acompanhamento da Trajetória Profissional: acompanhar a trajetória profissional dos egressos, coletando dados sobre suas carreiras e mantendo registros atualizados sobre a empregabilidade dos ex-alunos. Esta iniciativa foi implementada no 2º semestre de 2024 com os estudantes que estavam colando grau. Manter um banco de talentos atualizado com o perfil dos egressos.

Comunicação Ativa com Egressos: manter um canal de comunicação ativo e permanente com os egressos, enviando atualizações sobre a instituição e informações relevantes que possam interessar aos ex-alunos. Manter contato contínuo com o departamento de marketing para aprimorar a comunicação com os ex-alunos.

Planejamento e Organização de Eventos de Networking: planejar e organizar eventos de networking, como encontros, palestras, workshops e conferências, proporcionando oportunidades para que os egressos se conectem entre si e com os alunos/instituição.

Parcerias para Inserção Profissional: articular com o setor de estágios e empresas para criar oportunidades de inserção profissional para os egressos, facilitando parcerias que possam oferecer vagas de estágio e emprego.

Pesquisas de Satisfação e Coleta de Feedback: conduzir pesquisas de satisfação e coletar feedback dos egressos sobre sua experiência na instituição e seu desenvolvimento profissional realizando essas pesquisas durante eventos de colação de grau ou em outras ocasiões apropriadas.

Desenvolvimento e Distribuição de Conteúdo Útil: desenvolver e distribuir conteúdo úteis para os egressos, como guias de carreira, dicas de desenvolvimento profissional e oportunidades de educação continuada.

Articulação com a Associação de Antigos Alunos dos Jesuítas de São Paulo - AAJESP: fomentar o diálogo com a AAJESP, criada e reinstaurada com apoio da FEI, para mapeamento de prioridades e ações em parceria, como forma de aproximação e relacionamento com os antigos alunos.

Auxílio em Processos Administrativos: auxiliar em processos administrativos relacionados aos egressos, como conferência de documentos para conclusão do curso, emissão de documentos e certificados, atendendo às necessidades específicas dos antigos alunos.

Complementarmente, neste momento, a instituição realiza levantamento de requisitos para relançamento do *Portal de Antigos Alunos* com as funcionalidades necessárias e desejáveis para a

efetiva operação e divulgação das ações planejadas à comunidade acadêmica e ao mercado trabalho onde atuam nossos egressos.

A tabela 2.27 mostra o grau de concordância do corpo docente com a afirmação “a política institucional garante mecanismo de acompanhamento de egressos, a atualização sistemática de informações a respeito da continuidade na vida acadêmica ou da inserção profissional, estudo comparativo entre a atuação do egresso e a formação recebida, subsidiando ações de melhoria relacionadas às demandas da sociedade e do mundo do trabalho.” Observa-se que aproximadamente um quarto dos docentes não se sente em condições de avaliar a afirmação, o que indica a necessidade de divulgação mais efetiva da política de acompanhamento de egressos e de suas ações.

Tabela 2.27. Grau de concordância do corpo docente com a afirmação “a política institucional garante mecanismo de acompanhamento de egressos, a atualização sistemática de informações a respeito da continuidade na vida acadêmica ou da inserção profissional, estudo comparativo entre a atuação do egresso e a formação recebida, subsidiando ações de melhoria relacionadas às demandas da sociedade e do mundo do trabalho”.

Concordo fortemente	15,1%
Concordo	18,6%
Neutro	25,6%
Discordo	10,5%
Discordo fortemente	7,0%
Não sei avaliar	23,3%

Com base neste diagnóstico, está em curso o processo de revisão do Portal do Antigo Aluno, que enxerga nesta fraqueza a oportunidade de melhoria no desenvolvimento do projeto de uma página web visando aprimorar o relacionamento com os egressos. O site prevê um espaço dedicado ao fortalecimento dessa conexão, propondo uma trajetória contínua de interação e compartilhamento de experiências. Entre os recursos que o portal irá oferecer, destacam-se:

- Quem Somos: apresentação da missão e visão do projeto, fortalecendo a identidade e a missão do portal.
- Histórias Inspiradoras: páginas dedicadas às trajetórias de egressos que se destacam em suas áreas de atuação.
- Dicas Profissionais: conteúdos voltados para o desenvolvimento profissional e crescimento da carreira.
- Vídeos Motivacionais: materiais audiovisuais de curta duração, com o intuito de incentivar e engajar os egressos.
- Reconhecimentos e Premiações: espaço para destacar conquistas e reconhecimentos importantes dos egressos.
- Pesquisas e Enquetes: ferramentas para entender as necessidades e expectativas dos egressos, promovendo a melhoria contínua.
- Cadastro de Reencontros: facilitação da organização de eventos de confraternização entre egressos.
- Banco de Vagas: disponibilização de oportunidades profissionais por meio da rede de parceiros.
- Multiplicadores de Conhecimento: cadastro para egressos interessados em atuar como mentores ou compartilhar suas experiências.
- Voluntariado: oportunidades para engajamento social e participação em projetos da instituição.
- Benefícios e Descontos: acesso a vantagens exclusivas para egressos.
- Notícias Relevantes: atualizações sobre o mercado de trabalho e novidades nas áreas de atuação dos egressos.
- Guia de Recordações: espaço para lembrar momentos marcantes da vida acadêmica.
- Calendário de Eventos: programação de eventos institucionais, incluindo cerimônias de colação e outros encontros de ex-alunos.

Espera-se com a conclusão deste projeto, para além de ampliar o acompanhamento dos egressos, fortalecer o vínculo da instituição com seus antigos alunos, gerando um ambiente de partilha de experiências e oportunidades e de permanente aprendizado.

2.6. Política para Internacionalização

O Centro Universitário FEI é uma instituição de ensino reconhecida nacionalmente pela excelência dos cursos que oferece. Durante 2024, a Coordenadoria de Relações Internacionais, responsável por coordenar as atividades voltadas para programas de cooperação e intercâmbio, implementou algumas ações com o objetivo de tornar a FEI reconhecida internacionalmente pelos seus méritos, qualidade no ensino, pesquisa e formação dos seus estudantes.

Todas as ações desenvolvidas durante o ano seguiram a Política de Internacionalização do Plano de Desenvolvimento Institucional 2021-2025, cujos objetivos estabelecidos são:

- Aprimoramento das capacidades organizacionais do setor de Relações Internacionais, como a infraestrutura e os sistemas de informação e administrativos;
- Promoção da internacionalização curricular em todos os níveis;
- Ampliação das parcerias internacionais e da evolução das cooperações existentes;
- Promoção das iniciativas e dos programas de mobilidade acadêmica para alunos, professores e pesquisadores;
- Ampliação da cooperação acadêmica e fortalecimento das redes de pesquisa internacionais;
- Busca por indicadores internacionais que sirvam de parâmetros de qualidade acadêmica.

A política institucional para internacionalização do Centro Universitário FEI se norteia pelos princípios de reciprocidade e interesse mútuo, de apreço pela diversidade étnico-racial, de respeito à liberdade e pluralismo de ideias e de valorização da cultura, do saber e da ciência.

2.6.1 Acordos

Atualmente a FEI possui acordos multilaterais e bilaterais com 37 instituições, nas seguintes modalidades: Acordo de Colaboração / Memorando de Entendimento e Acordo de Mobilidade Acadêmica, sendo este segundo formato que permite o intercâmbio de alunos com as seguintes instituições:

- **Associação de Universidades Confiadas à Companhia de Jesus na América Latina (AUSJAL):** Universidade Católica de Córdoba (Argentina); Facultades de Filosofía y Teología de San Miguel (Argentina); Universidade Alberto Hurtado (Chile); Pontifícia Universidade Javeriana – Bogotá (Colômbia); Pontifícia Universidade Javeriana – Cali (Colômbia); Universidade Centroamericana 'José Simeón Cañas' (El Salvador); Pontifícia Universidade Católica (Ecuador); Universidade Rafael Landívar (Guatemala); Instituto Tecnológico de Estudios Superiores de Occidente (México); Universidade Iberoamericana Ciudad de México (México); Universidade Iberoamericana León (México); Universidade Iberoamericana Torreón (México); Universidade Iberoamericana Puebla (México); Universidade Iberoamericana Tijuana (México); Universidade Loyola del Pacífico (México); Instituto

Superior Intercultural Ayuuk Oaxaca-Mixe (México); Instituto Superior de Estudios Humanísticos y Filosóficos (Paraguai); Universidade Antonio Ruiz de Montoya (Peru); Universidade del Pacífico (Peru); Instituto Filosófico Pedro Francisco Bonó (República Dominicana); Instituto Especializado de Estudios Superiores de Loyola (República Dominicana); Universidade Católica del Uruguay 'Dámaso Antonio Larrañaga' (Uruguai); Universidade del Táchira (Venezuela); Instituto Universitario Jesús Obrero (Venezuela); Universidade Católica Andrés Bello (Venezuela); Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Brasil); Pontifícia Universidade Católica de Rio de Janeiro (Brasil); Universidade Católica de Pernambuco (Brasil) e Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia (Brasil).

- **Karlsruher Institut für Technologie** – Alemanha;
- **Universidad de Sevilla** – Espanha;
- **University of Kentucky - College of Engineering** – Estados Unidos;
- **Institut Catholique d'Arts et Métiers** – França;
- **ISEN YNCREA OUEST** – França;
- **Dunaújvárosi Egyetem (Universidade de Dunaújváros)** – Hungria;
- **Instituto Politécnico de Viseu** – Portugal;
- **Universidade Andina Simón Bolívar** – Equador.

Em 2024, a Coordenadoria de Relações Internacionais intermediou as tratativas para:

- Renovação dos acordos com a Universidad Católica del Uruguay "Dámaso Antonio Larrañaga";
- Renovação do acordo com a University of Dunaújváros, na Hungria;
- Assinatura do acordo com a Universidade Andina Simón Bolívar (UASB-E), localizada no Equador.

O trabalho de prospecção de novas parcerias envolveu a participação em eventos e recepção de representantes de universidades estrangeiras:

- **18 de março:** participação no evento *Exchange between Brazilian and German universities*, organizado pelo DAAD, Serviço Alemão de Intercâmbio Acadêmico;
- **19 de abril:** recepção de representantes da Atlantic Technological University, Irlanda;
- **29 de abril:** recepção do Chefe da Especialização em Robótica-Drone da ISEN Yncrea Ouest, França;

- **25 de junho:** recepção de representantes da Universidad Andina Simón Bolívar, Equador;
- **28 de junho:** recepção do *Senior Director of Global Initiatives* e do *Associate Provost for Global & Community Engagement* da Loyola University Chicago, Estados Unidos;
- **05 de agosto:** recepção de docente da Universidade Católica Andrés Bello, Venezuela.

2.6.2 Intercâmbios

Em 2024 a FEI recebeu no campus São Bernardo do Campo, três estudantes do L'Institut Catholique d'Arts et Métiers – Icam e um estudante da Universidad Iberoamericana Puebla. No que se refere ao envio de alunos para intercâmbio, no programa semestral um aluno foi para o Karlsruhe Institute of Technology, e outro aluno para a Universidad Iberoamericana Ciudad de México. No L'Institut Catholique d'Arts et Métiers – Icam, dois alunos finalizaram o Programa de Duplo Diploma no primeiro semestre do ano e três alunos iniciaram os estudos no segundo semestre, com bolsas do Programa CAPES/Brafitec, financiadas pelo Governo Federal.

No âmbito da Pós-Graduação *Stricto Sensu*, dois alunos do Programa de Doutorado em Engenharia Elétrica realizaram doutorado sanduíche no exterior. Sendo os dois intercâmbios no Commissariat à l'Énergie Atomique et aux Énergies Alternatives, em Grenoble (França), com bolsa do Programa de Doutorado Sanduíche no Exterior-PDSE, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Em relação ao intercâmbio de docentes, ocorreu a missão de trabalho de um docente do Departamento de Engenharia de Produção à França, onde participou de reuniões e visitas técnicas no Institut Catholique d'Arts et Métiers - Icam. A viagem faz parte do projeto Cooperação para Formação de Engenheiros Preparados para os Desafios das Sociedades Modernas, desenvolvido entre FEI e Icam e aprovado no Edital Nº 10/2023 - CAPES/Brafitec. Também uma professora do Departamento de Engenharia Elétrica realizou uma missão científica de um mês no Laboratoire d'électronique des technologies de l'information (Leti) da Comissão Francesa de Energias Alternativas e Energia Atômica (CEA), localizado em Grenoble, França. A missão científica foi financiada por um projeto aprovado pela União Europeia.

Dois professores do Departamento de Engenharia Química da FEI participaram de uma visita técnica à Alemanha, como parte do projeto “Jornada de Hidrogênio” coordenado pela Agência de Inovação

da FEI - AGFEI em parceria com o Metrô de São Paulo. Ainda outros professores marcaram presença em congressos e eventos internacionais em países como: Alemanha, Bélgica, Croácia, Dinamarca, Espanha e Irlanda do Norte.

Além disso, a FEI implementou dois projetos COIL (*Collaborative Online International Learning*) em parceria com universidades da rede AUSJAL, que possibilitou a participação de nove alunos da graduação nesta modalidade de intercâmbio virtual. Confira o total de alunos em mobilidade na tabela 2.28:

Tabela 2.28. Participação de discentes da instituição em programas de mobilidade internacional.

MODALIDADES DE PARTICIPAÇÃO	2024
Intercâmbio virtual - COIL	09
Intercâmbio (semestral)	02
Dupla Diplomação	05
Doutorado	02
Docente	04
TOTAL	22

Com o objetivo de divulgar os programas de intercâmbio para os discentes, a Coordenadoria de Relações Internacionais promoveu as seguintes ações em 2024:

- **Palestras sobre intercâmbio**
 - Turmas ELI110: para alunos do curso de Engenharia Elétrica foram realizadas 04 palestras: no dia 16 de abril e 15 de outubro às 9h10 e no dia 30 de abril e 10 de setembro às 21h.
 - FEI Portas Abertas: Durante o evento, que ocorreu no campus São Bernardo do Campo no dia 18 de maio, foram realizadas duas sessões informativas para os visitantes sobre as oportunidades de intercâmbios oferecidas pela FEI: às 11h e 14h.
- **1ª Semana Internacional FEI**

Entre os dias 23 e 26 de abril de 2024, a Coordenadoria de Relações Internacionais realizou a 1ª Semana Internacional. O evento contou com a participação de instituições e organismos que promovem a educação internacional, como por exemplo, DAAD - Serviço Alemão de

Intercâmbio Acadêmico, EducationUSA e a ABIPE, Associação Brasileira de Intercâmbio Profissional e Estudantil. As palestras foram transmitidas ao vivo e as gravações estão disponíveis na página [Semana Internacional](https://portal.fei.edu.br/relacoes-internacionais) (<https://portal.fei.edu.br/relacoes-internacionais>), no Portal da FEI.

É importante destacar o objetivo de ampliar a internacionalização em casa, através da oferta de projetos COIL (*Collaborative Online International Learning*), permitindo que um maior número de estudantes tenha acesso a interação internacional, conhecendo outras visões de mundo e desenvolvendo habilidades interculturais como: prática de idiomas, empatia e respeito pelas diferenças culturais, engajamento em questões globais e desenvolvimento de networking.

Para que isso seja possível, a Coordenadoria de Relações Internacionais divulga e incentiva a comunidade docente a participar do Curso Telecolaboración AUSJAL-COIL (TAC), oferecido pela Associação de Universidades Confiadas à Companhia de Jesus na América Latina (AUSJAL), em 2024 cinco docentes receberam bolsa para realizar o curso de forma gratuita, nos respectivos departamentos:

- **1º Semestre de 2024**

- 01 docente – Departamento de Administração;

- 01 docente – Departamento de Ciências Sociais e Jurídicas;

- 01 docente – Departamento de Engenharia Mecânica

- **2º Semestre de 2024**

- 01 docente - Departamento de Administração

- 01 docente - Departamento de Engenharia Mecânica

Além da possibilidade de realizar projetos COIL com as universidades da rede AUSJAL, a Coordenadoria de Relações Internacionais também está em contato com outras instituições que apresentaram o interesse pela iniciativa, como por exemplo, o L'Institut Catholique d'Arts et Métiers e a Loyola University Chicago.

2.6.3 Divulgação da FEI para a comunidade internacional

Durante o ano de 2024 a Coordenadoria de Relações Internacionais deu seguimento às ações de divulgação criadas em 2023, como por exemplo a atualização página web com conteúdo em inglês

(<https://fei.edu.br/sites/internationalaffairs>), e a elaboração da FEI Newsletter, um informativo semestral, no idioma inglês, que reúne as principais notícias de cunho internacional de cada semestre, como por exemplo: premiações e reconhecimentos do corpo docente e discente, parcerias na área de pesquisa, participações em eventos e depoimentos de alunos.

Outra ação de divulgação realizada foi no âmbito da Pós-Graduação *Stricto Sensu*, onde a Coordenadoria de Relações Internacionais auxiliou na promoção do Programa Move La America para as universidades da rede AUSJAL e também outras instituições na América Latina. Este programa, do Governo Federal, concedeu 6 bolsas na modalidade doutorado sanduíche para estudantes de doutorado que desenvolverão atividades nos Programas de Pós-Graduação em Administração e em Engenharia Química da FEI, com início no primeiro semestre de 2025.

2.7. Comunicação da Instituição

Conduzidos pelo Departamento de Marketing e Comunicação da FEI, os objetivos da política de comunicação são alinhados de acordo com o posicionamento estratégico da instituição. Com o intuito de assegurar a difusão da informação em conformidade com aspectos éticos, legais e de relevância para a comunidade interna e externa, os objetivos da área são, segundo o Plano de Desenvolvimento Institucional 2021-2025 (PDI):

- Fortalecer continuamente o posicionamento, a imagem e a marca da instituição
- Aprimorar a qualidade e volume de relações internas e externas
- Incentivar a adesão da comunidade à missão confiada

Segundo o PDI, a comunicação é uma “ferramenta fundamental para oferecer à sociedade acesso ao conhecimento, sendo capaz de transformar pensamentos e mobilizar pessoas, instituições, empresas públicas e privadas, bem como, iniciar um processo reflexivo sobre o conteúdo em questão, promovendo engajamento para transformação social e apropriação de temas relevantes e inovadores, muitos dos quais nucleados e debatidos nas esferas universitárias.”

Os principais canais de comunicação usados pela FEI podem ser categorizados em:

- Mídias digitais e redes sociais;

- Publicações institucionais, impressas ou digitais;
- Eventos voltados à comunidade interna ou externa;
- Relacionamento com órgãos de imprensa e veículos de comunicação;
- Relações institucionais.

Na estratégia de comunicação da FEI, entende-se como público interno:

- Corpo discente;
- Corpo docente;
- Corpo técnico-administrativo

que recebem comunicações para:

- Divulgação de Calendário Acadêmico
- Convites para Palestras e Exposições
- Campanhas de Conscientização
- Divulgação de Eventos
- Lembretes de rotinas acadêmicas
- Conquistas Institucionais
- Informativos institucionais

Entende-se como público externo:

- Egressos;
- Pais e Familiares de Alunos;
- Potenciais Alunos;
- Escolas do Ensino Médio;
- Empresas;
- Influenciadores;
- Imprensa/jornalistas

que recebem comunicações sobre:

- Divulgação Institucional da marca FEI
- Divulgação de eventos internos e externos da instituição
- Divulgação de Campanhas de Processo Seletivo
- Convites para Palestras e Exposições

- Campanhas de Conscientização
- Conquistas Institucionais
- Divulgação de conquistas de egressos

Para ambos os públicos, interno e externo, os canais de comunicação são definidos conforme a estratégia desenhada por projeto, categorizados como *online* e *offline*.

Os canais de comunicação realizam divulgações institucionais dos cursos, mas além disso, produzem conteúdos informativos sobre ações desenvolvidas pela graduação, pós-graduação e atividades de extensão, publicam documentos institucionais relevantes, bem como cartas e comunicados oficiais da Reitoria e Presidência, destinados à informação e transparência das tomadas de decisões.

Há mecanismos de transparência institucional que incluem a divulgação no site das principais informações sobre a estrutura e corpo diretivo da Instituição, assim como as formas de contato com docentes, Reitoria e com os diversos setores da Instituição. A política de privacidade segue as determinações da Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD). A área de comunicação também atua com canais diretos para atendimento e os resultados das avaliações interna e externa são compartilhados com a comunidade e permanecem continuamente no site da Instituição para consulta a qualquer momento. Para a comunidade interna, os resultados das avaliações são divulgados em detalhes por meio do Sistema de Consulta da CPA.

A tabela a seguir mostra o grau de concordância do corpo docente em 2024 com cada uma das três afirmações a seguir a respeito de aspectos da comunicação institucional:

- A. Os canais de comunicação externa divulgam informações de cursos, de programas, da extensão e da pesquisa.
- B. Os canais de comunicação externa publicam documentos institucionais relevantes e permitem o acesso aos resultados das avaliações interna e externa.
- C. A comunicação da FEI com os membros da sua comunidade ajuda a manter a transparência da instituição. Isso é feito por meio de diferentes canais, como materiais impressos e online, permitindo que todos os grupos da comunidade FEIana tenham acesso.

Os resultados mostram que há possibilidade de melhoria na percepção do corpo docente sobre os três aspectos avaliados.

Na tabela abaixo, é possível verificar os resultados do grau de concordância do corpo docente com as afirmações: A - “Os canais de comunicação externa divulgam informações de cursos, de programas, da extensão e da pesquisa”, B – “Os canais de comunicação externa publicam documentos institucionais relevantes e permitem o acesso aos resultados das avaliações interna e externa” e C – “A comunicação da FEI com os membros da sua comunidade ajuda a manter a transparência da instituição. Isso é feito por meio de diferentes canais, como materiais impressos e online, permitindo que todos os grupos da comunidade FEIana tenham acesso”.

Grau de concordância	Afirmação A	Afirmação B	Afirmação C
Concordo fortemente	15,1%	14,0%	14,0%
Concordo	37,2%	31,4%	43,0%
Neutro	19,8%	30,2%	18,6%
Discordo	14,0%	7,0%	9,3%
Discordo fortemente	9,3%	5,8%	4,7%
Não sei avaliar	4,7%	11,6%	10,5%

2.7.1 Principais Eventos Promovidos pela FEI

Atendendo aos objetivos estratégicos da instituição, segundo o Plano de Desenvolvimento Institucional 2021-2025 (PDI), além da atuação com comunicados, campanhas e materiais desenvolvidos nas diferentes mídias, para o público interno e externo, o Departamento de Marketing e Comunicação da FEI também atua no apoio e realização de eventos promovidos para a comunidade, a fim de:

- Ampliar o alcance e exposição da marca;
- Fortalecer as relações institucionais com as escolas e outras Instituições de Ensino Superior;
- Fortalecer as relações institucionais com empresas;
- Engajar alunos e professores em iniciativas estudantis;
- Incentivar o envolvimento e participação da comunidade em ações ligadas à missão da instituição.

A seguir, destacam-se os principais eventos promovidos pela instituição, seguindo o calendário acadêmico proposto no ano de 2024:

- **Semana da Qualidade no Ensino, Pesquisa e Extensão**

Historicamente, o evento – que é considerado um dos mais tradicionais da instituição – ocorre sempre no início de cada semestre, sendo exclusivo para o corpo docente e colaboradores da instituição. Tradicionalmente, a Semana da Qualidade no Ensino, Pesquisa e Extensão, envolve discussões e análises conjuntas sobre resultados de ações e iniciativas realizadas no semestre anterior, a apresentação dos resultados colhidos e propostas de melhorias para os semestres seguintes.

- **Integração de Calouros**

Realizada no início de cada semestre, a Recepção de Calouros ocorre com um calendário de atividades e ações exclusivas para acolhida na chegada dos novos estudantes da FEI. Estas mesmas ações ocorrem reunindo os estudantes do Campus São Paulo e de São Bernardo do campo, com o objetivo de promover a integração entre alunos calouros, veteranos, professores, Reitoria e corpo técnico-administrativo da instituição, a fim de familiarizar os novos estudantes com o ambiente universitário.

- **FEI Portas Abertas**

Chegando em sua 14ª edição em 2024, o evento FEI Portas Abertas é reconhecido como um dos eventos mais tradicionais da FEI, que abre o Campus para alunos do ensino fundamental e ensino médio visitarem projetos, laboratórios e toda a infraestrutura proporcionada pela instituição. O evento realizado em maio de 2024, atraiu mais de 2 mil pessoas no Campus de São Bernardo do Campo, com mais de 100 atividades interativas, ofertadas pela instituição.

Em um feito inédito, em 2024 a FEI promoveu, ainda, a primeira edição do FEI Portas Abertas no Campus São Paulo. O prédio da FEI, localizado no bairro da Liberdade, promoveu 26 atividades diferentes, atraindo também a participação dos estudantes de colégios de ensino fundamental e médio, professores e visitantes avulsos.

- **INOVAFEI**

Realizado ao final de cada semestre, o INOVAFEI marca o encerramento do período letivo da instituição, em um evento que expõe e premia os Trabalhos de Conclusão dos de Curso dos estudantes de todas as áreas da FEI, incluindo os cursos de Administração, Ciência da Computação, Ciência de Dados e Inteligência Artificial, bem como as Engenharias.

- **SICFEI**

Promovido anualmente, o SICFEI (Simpósio de Iniciação Científica da FEI), realiza a exposição do Trabalhos de Iniciação Científica dos estudantes da FEI, para o público externo, professores da instituição, professores de instituições convidadas e empresários. Na edição realizada em 2024, o evento teve mais de 300 participantes.

- **Congresso FEI de Inovação**

Pautado por grandes temas da sociedade, o Congresso FEI de Inovação teve a sua realização em 2024, com o tema “Energia e Sustentabilidade para a Vida”, reunindo professores, alunos, colaboradores, empresários e jornalistas em uma agenda com debates, mesa redonda, palestras e dinâmicas em grupos.

- **FEI Metrô Day**

Semestralmente, a FEI também organiza edições do FEI Metrô Day, um evento já tradicional na instituição, organizado em parceria com o Metrô de São Paulo com a AGFEI (Agência FEI de Inovação). Na primeira edição do ano, são propostos desafios trazidos pela equipe técnica do Metrô, que são propostos aos estudantes da FEI.

Já ao final do ano, os grupos se reúnem novamente para apresentações de resultados e soluções desenvolvidas pelos alunos, para melhorias nesses problemas em mobilidade, apontados anteriormente pelo Metrô. Essas soluções podem se tornar temas de projetos de iniciação científica, trabalhos de conclusão de curso ou mesmo trabalhos desenvolvidos ao longo de cada curso.

- **Cine Debate**

Em 2024, a FEI também desenvolveu a iniciativa do Cine Debate, um evento organizado para alunos, professores e colaboradores da instituição para debates sobre temas ligados à

cuidados com a saúde mental. O evento faz parte de uma das iniciativas da CIPA (Comissão Interna de Prevenção de Acidentes da FEI), juntamente com o Departamento de Recursos Humanos e Reitoria.

- **ENAFEI**

Chegando em sua sexta edição em 2024, a FEI realizou o ENAFEI (Encontro Nacional de Administração da FEI), evento que reúne estudantes, professores e pesquisadores de todo o Brasil, para estimular a produção científica e acadêmica na área de administração. O último encontro foi promovido no formato online, reunindo mais de 100 inscritos.

- **Semana Internacional**

Em 2024 a FEI também promoveu a primeira edição do evento Semana Internacional, organizado pela Coordenadoria de Relações Internacionais da instituição, reunindo estudantes de todos os semestres e cursos para, além de conhecerem as oportunidades para estudos no exterior, terem também a oportunidade de contato com palestrantes e docentes de instituições internacionais parceiras da FEI.

- **Hope Day**

Exemplo de resultado de parcerias com órgãos governamentais, no ano de 2024, a FEI atuou junto à Prefeitura de São Bernardo do Campo para a realização do Hope Day, sob apoio do CEITEC (Centro de Inovação e Tecnologia da Prefeitura Municipal) e da AGFEI (Agência FEI de Inovação). O evento, que é pautado para discussões sobre futuro das profissões e carreira, reuniu mais de 200 pessoas no Campus de São Bernardo do Campo, contando com palestra do então Prefeito Orlando Morando.

- **TIC ABC Paulista**

Outra grande realização de 2024 foi a realização da segunda edição do TIC ABC Paulista, organizado por meio de uma parceria entre a FEI e o SEBRAE. O encontro teve por objetivo valorizar o ecossistema de tecnologia do ABC, reunindo professores, alunos, colaboradores, empresários e público externo. Mais de 200 pessoas participaram da agenda, promovida no Campus da FEI e São Bernardo do Campo.

2.8. Política de Atendimento Discente

Aos alunos, são disponibilizados vários serviços de atendimento e atividades de acompanhamento que visam ao bem-estar durante suas permanências acadêmicas, bem como oportunidade de desenvolvimento intelectual. O Núcleo de Apoio ao Estudante (NAE) foi implantado em 2022 como um espaço de acolhimento e orientação para todos os estudantes da comunidade FEI com o objetivo de cuidar e de trazer orientações sobre questões relacionadas à saúde mental e qualidade de vida universitária, por meio de atendimentos individuais com uma profissional da psicologia e outras ações na comunidade como rodas de conversas, palestras e grupos.

Desta forma, o NAE se propõe a realizar uma escuta atenta para atuar na promoção à saúde, oferecer apoio acadêmico e contribuir para integração psicossocial, acadêmica e profissional. Os atendimentos individuais são sigilosos e realizados, no momento, presencialmente no *campus* SBC ou remotamente para os estudantes do *campus* São Paulo.

A tabela 2.30 apresenta o grau de conhecimento do corpo discente sobre as atividades e atribuições do NAE. Como apenas 18% dos discentes manifesta conhecer bem ou muito bem as atividades e atribuições do NAE, aponta-se a necessidade de maior divulgação para a comunidade interna sobre estes aspectos.

Tabela 2.30. Conhecimento dos discentes sobre as atividades e atribuições do NAE (1º/2024)

Muito bom	7,7%
Bom	10,0%
Regular	18,5%
Ruim	15,6%
Muito ruim	22,1%
Não sei avaliar	26,1%

No Estado de São Paulo, a Lei nº 17.759, de 20 de setembro de 2023, estabeleceu a exigência de elaboração de Protocolo Individualizado de Avaliação (PIA) para os alunos com Transtornos Globais do Desenvolvimento, incluindo-se o Transtorno do Espectro Autista (TEA). O trabalho coordenado

entre a Secretária Geral e o NAE permitiu que os casos fossem tratados durante 2024. Após requerer o Protocolo Individualizado de Avaliação, instruindo a solicitação com indicação da CID e laudo elaborado por profissional habilitado, os profissionais do NAE elaboram um Protocolo Individualizado de Avaliação, que atenda às necessidades do estudante, e orientam os professores.

A tabela 2.31 apresenta o grau de concordância dos discentes com as afirmações:

- A. “A política de atendimento aos discentes contempla programas de acolhimento e permanência do discente, programas de acessibilidade, monitoria, nivelamento e acompanhamento de estágios.”
- B. “A política de atendimento aos discentes contempla apoio psicopedagógico e permite o atendimento discente em todos os setores da instituição.”

Tabela 2.31. Grau de concordância do corpo discente e do corpo docente com as afirmações: A - “A política de atendimento aos discentes contempla programas de acolhimento e permanência do discente, programas de acessibilidade, monitoria, nivelamento e acompanhamento de estágios”; e B - “A política de atendimento aos discentes contempla apoio psicopedagógico e permite o atendimento discente em todos os setores da instituição” (2º/2024).

Grau de concordância	Afirmação A		Afirmação B	
	Corpo discente	Corpo docente	Corpo discente	Corpo docente
Concordo fortemente	26,9%	25,6%	24,6%	27,9%
Concordo	27,2%	44,2%	24,4%	47,7%
Neutro	13,3%	15,1%	13,0%	14,0%
Discordo	7,6%	8,1%	6,8%	2,3%
Discordo fortemente	3,1%	0	2,5%	0
Não sei avaliar	20,1%	7,0%	26,9%	8,1%
Não se aplica	1,7%	-	1,7%	-

Ainda que a fração de estudantes que não se considera em condições de avaliar seja alta, observa-se um grau de concordância elevado com ambas as afirmações. Recomenda-se, contudo, que as políticas e ações subjacentes às afirmações sejam objeto de maior divulgação entre os discentes. Entre os docentes, o grau de concordância com as afirmações fica entre 70% e 75%, o que pode ser considerado elevado.

De acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional 2021-2025 (PDI), o sucesso do estudante é medido pela “satisfação, alto nível de aprendizado, persistência, realização e desenvolvimento pessoal.” Os efeitos das experiências educacionais, integração social, desenvolvimento real de habilidades e a formação de competências que transcendem os componentes curriculares devem ser considerados quando se planeja uma jornada de sucesso para os estudantes. O Núcleo de Apoio ao Estudante (NAE) auxilia os departamentos na orientação e mentoria da vida acadêmica e pessoal dos estudantes, do andamento de seu curso e de sua carreira profissional.

Para fornecer o suporte necessário aos alunos ingressantes na transição do ensino médio para a educação superior, a FEI oferece o Programa de Apoio ao Ingressante, no qual são desenvolvidas ações como acolhida dos ingressantes, reuniões periódicas com representantes das turmas dos períodos iniciais dos cursos, atividades complementares para nivelamento e orientação para estudos com objetivo de motivar, apoiar e desenvolver as competências necessárias para que os estudantes obtenham êxito no curso escolhido.

2.8.1 Atendimento Didático-Administrativo

O atendimento relativo ao expediente didático-administrativo é realizado na Secretaria Geral, onde são disponibilizados os serviços relativos ao registro acadêmico, à emissão de documentação e a intermediação do contato dos estudantes com as coordenações dos cursos, chefias dos departamentos e docentes em geral. Esta intermediação é realizada pela Coordenadoria Departamental, vinculada à Secretaria, que dispõe de recepção com infraestrutura para atendimento pedagógico, acadêmico e escuta dos alunos.

O processo de digitalização da Secretaria permite que consultas referentes à situação acadêmica do corpo discente sejam realizadas pela internet e torna mais ágil a interação com os estudantes e egressos. Estas capacidades se mostraram importantes durante os períodos de maior restrição de acesso ao *campus* durante a pandemia de covid-19, se tornaram permanentes e foram aprofundadas e expandidas com o retorno às atividades presenciais.

2.8.2 Estágios e Empregos

Subordinado à Secretaria Geral, o Setor de Estágios e Empregos (SESEM) recebe continuamente oportunidades de estágios, trainee e empregos de pequenas, médias e grandes empresas e instituições, nacionais e multinacionais. As oportunidades são divulgadas de maneira eletrônica no Portal do Aluno e no respectivo App.

O SESEM mantém uma base ativa de aproximadamente 5.000 empresas. Intermedia, em média, 2.000 contratos de estágios por semestre, buscando prestar o apoio e orientações necessários durante a interação com as empresas e organizações externas, o que inclui a atenção específica aos alunos formandos e ao momento de transição profissional.

Os contratos de estágios são todos efetivados em conformidade com as disposições da Lei nº11.788, de 25/9/2008, com seguro, assinatura de termo de compromisso e ao final do estágio é exigida da empresa a avaliação de desempenho e o relatório de estágio do aluno, para fins de comprovação.

Todos os estágios são acompanhados pelo SESEM, sendo que todas as documentações legais são recebidas e registradas em sistema eletrônico. O acompanhamento acadêmico e supervisão do estágio é realizado pelo docente designado pelo curso.

2.8.3 Monitoria

Os estudantes contam com o serviço de monitoria para esclarecimentos de dúvidas dos conteúdos programáticos e apoio a algumas atividades de ensino. Os monitores são alunos que apresentam

competência para o desenvolvimento das atividades indicadas, aferidas por meio de processo seletivo desenvolvido pelos departamentos responsáveis pela oferta das disciplinas. Os monitores são acompanhados por docentes orientadores que proporcionam o embasamento teórico necessário para que eles possam realizar o efetivo atendimento aos demais alunos.

A Instituição disponibiliza cerca de 150 vagas de monitoria a cada semestre letivo. São oferecidas bolsas aos alunos monitores com valores pagos por horas de atividades efetivamente realizadas no mês. O número de horas é limitado, visando não prejudicar o rendimento escolar do aluno monitor.

Os trabalhos de monitoria são estabelecidos pelos próprios departamentos de ensino, de acordo com suas necessidades específicas. O departamento requisitante, levando em consideração o projeto aprovado ou a verba destinada para este fim, faz o dimensionamento do número de monitores a serem contratados, com base em critério de seleção pautado no bom rendimento escolar do candidato.

Além de servir como apoio didático aos alunos que procuram os monitores, as atividades de monitoria auxiliam o desenvolvimento dos monitores ao permitir que consolidem e apliquem seus conhecimentos em uma área específica ao explicar um tópico para seus colegas.

2.8.4 Participação discente em órgãos colegiados

O órgão deliberativo máximo da instituição é o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPEX) que regulamenta e delibera sobre assuntos acadêmicos e comunitários. Neste Conselho, o corpo discente tem direito a um representante indicado pelo Diretório Central dos Estudantes.

Além desta participação no órgão colegiado máximo da instituição, os discentes também têm assentos no Conselho de Pós-Graduação *Stricto Sensu*, nas Comissões Locais de Acompanhamento e Controle Social do PROUNI (COLAP), na Comissão de Seleção e Acompanhamento do Programa de Bolsas de Assistência Social (BAS), nas Comissões de Bolsas CAPES-PROSUC em cada programa de pós-graduação e na própria Comissão Própria de Avaliação.

2.8.5 Programas de Bolsas e Financiamento de Estudos

De forma a atender ao maior número possível de alunos carentes de recursos financeiros para iniciarem ou concluírem seus estudos, a Fundação Educacional Inaciana Pe. Sabóia de Medeiros, mantenedora do Centro Universitário FEI, disponibiliza diversas modalidades de bolsas de estudos reembolsáveis ou não, conforme descrito a seguir.

Bolsa de Assistência Social – Fundação Educacional Inaciana Pe. Sabóia de Medeiros

Trata-se de um Programa de Bolsas de Assistência Social que tem por objetivo atender ao maior número possível de alunos carentes, que estariam impossibilitados, por essa razão, de ingressar ou concluir seus estudos. Para efeito de classificação dos candidatos é também valorizado o desempenho do estudante. O programa conta com recursos oriundos de dotação orçamentária, conforme verba disponibilizada pela FEI. As bolsas não reembolsáveis são concedidas em módulos de 25%, podendo atingir até 100%.

Programa Universidade Para Todos – Prouni

Com participação no Programa Universidade para Todos do Ministério da Educação, o Centro Universitário FEI concede bolsas de estudos a brasileiros sem diploma de curso superior e que se enquadram nos critérios definidos pelo Programa. A seleção é realizada pelo Ministério de Educação.

Crédito Educativo

O FUNDACRED é o programa de crédito educativo ativo na instituição. Operado pela Fundação de Crédito Educativo, o FUNDACRED possibilita a concessão de crédito rotativo sem juros para financiamento de até 50% da mensalidade.

Bolsas de Estudo de Pós-Graduação com recursos próprios - Bolsas Stricto Sensu

A Instituição oferece isenções parciais ou totais em suas mensalidades aos pós-graduandos brasileiros, por mérito acadêmico, para os cursos de mestrado e doutorado e para os alunos oriundos dos cursos de graduação da FEI, que conquistaram Certificado de Mérito Acadêmico pelo melhor rendimento acadêmico de sua turma, também considerados os critérios de mérito.

Estas isenções são destinadas aos pós-graduandos aprovados em processo de seleção, em conformidade com editais divulgados e custeadas com recursos da instituição. A manutenção das bolsas requer o cumprimento de requisitos de desempenho acadêmico e de pesquisa por parte dos bolsistas, definidos em regulamento específico.

Programas de Apoio aos Bolsistas de Agências de Fomento e de Projetos em Parceria com Empresas

Para possibilitar a permanência dos bolsistas de agências de fomento como FAPESP, CNPq e CAPES, nos programas de Mestrado e Doutorado, a Instituição oferece isenção parcial ou total nas mensalidades para que possam usufruir de suas bolsas e completarem seus programas de pós-graduação. Para a manutenção das isenções concedidas os bolsistas devem cumprir requisitos de desempenho acadêmico e pesquisa definidos em regulamento específico.

De forma semelhante, alunos participantes de projetos de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação em parceria com empresas ou institutos de pesquisa podem receber, de acordo com os termos acordados na parceria, isenções parciais ou totais em suas mensalidades.

2.9. Análise do Eixo 3 – Políticas Acadêmicas

Considerando o que foi apresentado ao longo da análise desse capítulo e avaliado a partir de análise documental do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e dos relatórios institucionais e atos legais referentes aos cursos de graduação e programas de pós-graduação *stricto sensu* e *lato sensu* oferecidos pela Instituição, são feitas as considerações relacionadas a seguir:

1. As ações acadêmico-administrativas estão relacionadas com a política de ensino para os cursos de graduação e consideram a atualização curricular sistemática e a existência de programas de monitoria, de nivelamento e de mobilidade acadêmica com instituições nacionais ou internacionais.
2. Essas ações também estão relacionadas com as políticas de ensino para os cursos de pós-graduação *lato sensu* e consideram o atendimento às demandas socioeconômicas da região de inserção da FEI e a articulação da oferta dos cursos *lato sensu* com as áreas da graduação. Os cursos de pós-graduação *lato sensu* são avaliados e aprovados pelo CEPEX, o órgão colegiado máximo da Instituição e mais de 50% dos docentes que atuam nestes cursos são mestres ou doutores.
3. Quanto aos cursos de pós-graduação *stricto sensu*, as ações acadêmico-administrativas estão relacionadas com a política de ensino, considerando sua articulação com a graduação por meio de grupos de pesquisa e de projetos de iniciação científica, da atuação de professores dos programas de pós-graduação nesses projetos e como coordenadores de disciplinas dos cursos de graduação e membros dos Núcleos Docentes Estruturantes dos cursos.
4. Quanto às ações acadêmico-administrativas para a pesquisa ou iniciação científica e para a inovação tecnológica, estão em conformidade com as políticas estabelecidas e são estimuladas com programas de bolsas mantidos com recursos próprios e de agências de fomento.
5. As ações acadêmico-administrativas para a extensão, especialmente a curricularização da extensão, estão em conformidade com as políticas estabelecidas, considerando práticas efetivas para a melhoria das condições sociais da comunidade externa e são estimuladas com programas de bolsas mantidos com recursos próprios ou de agências de fomento.
6. As ações de estímulo e difusão para a produção acadêmica e publicações científicas, didático-pedagógicas e tecnológicas incentivam a participação dos docentes em eventos de âmbito local, nacional e internacional e a publicação de artigos em periódicos de alto impacto.
7. A política institucional para acompanhamento de egressos prevê mecanismos para atualização sistemática de informações a respeito da continuidade na vida acadêmica ou da inserção profissional dos egressos e, deve permitir, quando plenamente implantada, a

realização de estudo comparativo entre a atuação do egresso e a formação recebida, subsidiando ações de melhoria relacionadas às demandas da sociedade e do mundo do trabalho.

8. A política institucional para a internacionalização está articulada com o PDI, apresenta atividades voltadas para programas de cooperação e intercâmbio e é coordenada por um grupo responsável por sistematizar acordos e convênios internacionais de ensino e de mobilidade docente e discente.
9. Os canais de comunicação externa divulgam informações de cursos, de programas, da extensão e da pesquisa, publicam documentos institucionais relevantes, possuem mecanismos de transparência institucional e permitem o acesso às informações acerca dos resultados das avaliações internas e externas que são realizadas.
10. A comunicação da FEI com a comunidade interna promove a transparência institucional, por meio de canais diversificados, impressos e virtuais, favorecendo o acesso por todos os segmentos da comunidade acadêmica e divulga os resultados das avaliações internas e externas.
11. A política de atendimento aos discentes contempla ações de acolhimento e permanência do discente, programas de acessibilidade, monitoria e nivelamento e de intermediação e acompanhamento de estágios, obrigatórios e não obrigatórios, e apresenta uma instância que permite o atendimento discente em todos os setores pedagógico-administrativos da instituição.
12. As políticas institucionais e ações de estímulo garantem apoio financeiro ou logístico para a organização e participação de discentes em eventos na FEI e de âmbito local, nacional ou internacional e apoio à produção acadêmica discente e à sua publicação em encontros e periódicos nacionais e internacionais.

A partir dessas considerações, pode-se concluir que a Instituição, vem desenvolvendo de forma exitosa as ações propostas em seu PDI e cumprindo com qualidade suas políticas para ensino, pesquisa e extensão, para a comunicação com a sociedade e para atendimento aos discentes.